



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO E HOTELARIA**

RAFAELA GOMES DE ALMEIDA

**TURISMO DE SAÚDE: UMA ANÁLISE DO POTENCIAL DE
SUBAÚMA-BA**

Salvador

2013

RAFAELA GOMES DE ALMEIDA

**TURISMO DE SAÚDE: UMA ANÁLISE DO POTENCIAL DE
SUBAÚMA-BA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Turismo e Hotelaria, Departamento de Ciências Humanas da UNEB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo e Hotelaria.

Orientadora: Francisca de Paula Santos da Silva

Co-orientadora: Maria Antonieta Araújo

Salvador

2013

RAFAELA GOMES DE ALMEIDA

**TURISMO DE SAÚDE: UMA ANÁLISE DO POTENCIAL DE
SUBAÚMA-BA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Turismo e Hotelaria, Departamento de Ciências Humanas da UNEB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo e Hotelaria, à banca examinadora.

Aprovada de de 2013 pela Comissão Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dra. Francisca de Paula Santos da Silva
Orientadora e Presidente da Banca Examinadora
Universidade do estado da Bahia – UNEB

Prof. Ms.Maria Antonieta Araújo
Co-orientadora / Psicóloga e Mestre em Educação
Prof.^a Faculdade Baiana de Medicina

Prof. Ms.Cláudia Simões
Psicóloga e Mestre em Ciências Sociais
Prof.^a do curso de Turismo e Hotelaria - UNEB

AGRADECIMENTOS

Agradeço acima de tudo a Deus por permitir minha existência nesse mundo e ter me guiado durante toda a minha vida para que eu encontrasse o caminho certo e chegasse até aqui.

Aos meus pais, agradeço tudo que fizeram por mim durante esses vinte e sete anos. A meu pai, agradeço o gosto pelos estudos que me passou. À minha mãe, agradeço por ter me ensinado a ser uma mulher guerreira. Aos meus irmãos agradeço os momentos bons que vivemos. A André Luiz agradeço além da irmandade, a amizade e o amor que tornam as dores da vida mais amenas. À minha tia Ló, agradeço pelo carinho, apoio e amizade de sempre.

Agradeço o apoio de todos os meus amigos que sendo injusto citar apenas alguns, estendo o agradecimento a todos os que me incentivaram e acreditaram no meu potencial.

À UNEB e aos docentes do curso, agradeço a oportunidade e a honra de fazer parte da história de vocês. Agradeço aos professores também pelo conhecimento compartilhado e pelas importantes dicas profissionais. Em especial, agradeço à prof.^a Francisca de Paula pela oportunidade de trabalhar ao seu lado e adquirir um pouquinho da sua admirável sabedoria.

Faço um agradecimento especial também aos moradores de Subaúma que me receberam de forma hospitaleira e colaboraram com informações e dados que se tornaram fundamentais a esta pesquisa.

Por último, mas não menos importante, agradeço a Bart pelo bem que o seu amor me faz e por toda ajuda e apoio oferecidos que foram essenciais para que com o coração contente eu pudesse concretizar este trabalho.

Não é tarde para procurar um mundo mais novo. Minha meta é navegar além do pôr-do-sol. Embora não tenhamos a força que antigamente movia céu e terra, o que somos, nós somos. Uma boa índole e corações heroicos enfraquecidos pelo tempo, mas fortes na vontade de lutar, procurar, achar e não ceder.

(Sociedade dos Poetas Mortos)

RESUMO

Este trabalho é um estudo de caso que caracteriza física, histórica e culturalmente a localidade de Subaúma, situada no Litoral Norte do Estado da Bahia, identificando os elementos que podem conferir a esta, potencial para a prática do Turismo de Saúde. A fim de construir conhecimento sobre a temática abordada, realizou-se pesquisa bibliográfica sobre turismo, saúde, Turismo de Saúde e outros conteúdos, e de campo, visitando Subaúma e o seu entorno. Por meio desta pesquisa, verificou-se que o meio ambiente, através dos seus elementos naturais como a água do mar e dos rios, a vegetação e o clima tropical, e humanos, como a simplicidade e hospitalidade da comunidade local, confere à Subaúma potencial para o desenvolvimento do Turismo de Saúde.

Palavras-Chave: Subaúma. Litoral Norte. Turismo de Saúde. Meio Ambiente.

ABSTRACT

This task is a case study that characterizes physical, historic and culturally the locality of Subaúma, located at Bahia's North Coast identifying the elements that give this potential to the practice of Health and Wellness Tourism. In order to build knowledge about the thematic discussed bibliographic research was performed about tourism, health, Wellness and Health Tourism and other content and field research, visiting Subaúma and surroundings. Through this study it was found that the environment via their natural elements such as sea water and river, vegetation and tropical climate, and humans, as a simple and friendly local community gives the potential to Subaúma develop the Health and Wellness Tourism.

Keywords: Subaúma. North Coast. Health Tourism. Environment.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 TURISMO E SAÚDE	10
2.1 SAÚDE	12
2.2 TURISMO DE SAÚDE	16
2.2.1 Turismo de Saúde no Brasil	22
2.2.2 Turismo de Saúde na Bahia	33
3 SUBAÚMA	40
3.1 LOCALIZAÇÃO E ACESSO	41
3.2 ATRATIVOS NATURAIS	42
3.3 ATRATIVOS CULTURAIS	45
4 O POTENCIAL DE SUBAÚMA PARA A PRÁTICA DO TURISMO DE SAÚDE	51
4.1 INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS TURÍSTICOS	51
4.2 PERFIL DO TURISTA QUE VISITA SUBAUMA	61
4.3 POTENCIAL DE SUBAUMA PARA O TURISMO DE SAÚDE	72
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS	77
APÊNDICES	81

1 INTRODUÇÃO

Diante do ritmo de vida acelerado, da poluição e da violência, dentre outros problemas urbanos causados e/ou acentuados pelo modo de vida capitalista, a saúde humana tem sofrido graves danos. Neste contexto, o Turismo de Saúde tem se mostrado como elemento favorável ao bem-estar físico e mental dos indivíduos utilizando os atrativos naturais em terapias alternativas em benefício da saúde e a infraestrutura turística como forma de garantir as necessidades médicas, sanitárias, de lazer e acomodação para os turistas.

A identificação pessoal com o assunto e a estima pelas paisagens da Bahia, em especial as do Litoral Norte, impulsionaram este estudo que por questões metodológicas limitou-se a investigar a localidade de Subaúma, identificando seu possível potencial para o Turismo de Saúde. A região em que esta se insere pertence à zona turística denominada Costa dos Coqueiros, que oferece paisagens exuberantes formadas por praias, rios, lagoas, dunas e cachoeiras pertencentes a áreas de relevante interesse ecológico, o que favorece à qualidade atmosférica e à diversidade de fauna e flora.

Como objetivo geral, faz-se a análise do potencial de Subaúma-BA para a prática do Turismo de Saúde. Para tanto, necessita-se especificamente construir conhecimento sobre a localidade de Subaúma-BA; analisar o planejamento e a prática do turismo em Subaúma-BA; e identificar os elementos da localidade que podem ser utilizados para a prática do Turismo de Saúde.

Partindo dessa premissa, aponta-se como questões norteadoras: Como se caracteriza a localidade de Subaúma-BA? De que maneira o turismo tem sido planejado e praticado em Subaúma-BA? Que elementos de Subaúma-BA podem ser utilizados para a prática do Turismo de Saúde?

A pesquisa configura-se como estudo de caso, e de caráter exploratório dado ao ineditismo do assunto “Turismo de Saúde e Subaúma-BA”, para Baptista e Sampieri (2006), deve-se utilizar este método de pesquisa quando “[...] desejarmos pesquisar sobre alguns temas e objetos com base em novas perspectivas e ampliar os estudos já existentes” (SAMPIERI e BAPTISTA, 2006, p.99).

Sendo estudo de caso, faz-se necessário caracterizar o *locus* em estudo, para isso leu-se e fichou-se livros, documentos, monografias, dissertações, teses e *sites* de órgãos oficiais sobre as bases teóricas relacionadas aos temas deste

trabalho. Realizaram-se visitas à localidade, fazendo-se levantamento de dados e informações em fontes primárias e secundárias, por meio de inventariação, aplicação de questionários a nove estabelecimentos hoteleiros e dezessete turistas, e entrevistas com dois moradores e dois pequenos empresários locais.

Por meio dessa metodologia, identificou-se que os elementos naturais da localidade de Subaúma-BA tais quais o clima, a praia, os rios, as lagoas, as cachoeiras e a vegetação podem ser utilizados para a prática do Turismo de Saúde, constituindo-se em elementos a favor da saúde humana de forma direta e indireta.

Tal estudo é de significativa importância para o curso de turismo, por abordar um segmento em expansão e carente de material acadêmico, além de identificar um destino com potencial turístico e ainda pouco conhecido. A relevância da pesquisa se estende para o curso de saúde, por trazer uma forma alternativa de aquisição do bem-estar, o que lhe confere uma responsabilidade de cunho social.

O trabalho está organizado em quatro capítulos, sendo que no primeiro, apresenta-se a estrutura deste. No segundo capítulo, apresenta-se definições de turismo, turista e turismo de saúde e contextualiza a prática deste segmento mostrando um panorama a nível estadual, nacional e internacional. Como base referencial para a construção dos termos turismo e turista, autores como Dias (2003) e Ignarra (2003), juntamente com a Organização Mundial de Turismo (2001) serviram como importantes referências. Na construção de conhecimento sobre o segmento Turismo de Saúde, a consulta a autores como Licínio Cunha (2008), Silva e Barreira (1994) e Silva (2012) e ao Ministério do Turismo (2010) foi de suma importância. Na sequência, inicia-se o terceiro capítulo localizando e caracterizando a localidade Subaúma-BA, e analisando-se o planejamento e a prática do turismo no local. Para isto, fez-se a leitura do Plano Plurianual da Prefeitura de Entre Rios 2010 a 2013, e o mapeamento cultural do Litoral Norte. No quarto capítulo, constrói-se o caminho metodológico, e identifica-se os elementos da localidade de Subaúma-BA que podem ser utilizados para a prática do Turismo de Saúde.

2 TURISMO E SAÚDE

Turismo é o movimento de pessoas de forma individual ou coletiva, que acontece a partir de uma motivação, ou seja, que é realizado a fim de atender às necessidades ou aos desejos de um indivíduo ou de um grupo, em um ambiente diferente daquele em que vive. Para que seja considerado de fato como turismo, uma viagem precisa atender a alguns requisitos como ter duração de no mínimo 24 horas; não exceder o período de um ano, isto é, o deslocamento deve acontecer sem intenções de imigração; e não deve ter como objetivo nenhum tipo de captação de recursos financeiros (OMT, 1982).

A complexidade e o dinamismo do fenômeno turístico tornam difícil a exatidão do seu conceito. Por envolver tantos elementos da sociedade, desde o indivíduo que decide viajar ao que vai transportar suas bagagens, o turismo tem sido estudado a partir de diferentes perspectivas, sendo definido de maneiras variadas. De forma ampla, pode-se entender o turismo “[...] como a ciência, a arte e a atividade de atrair, transportar e alojar visitantes, a fim de satisfazer suas necessidades e seus desejos” (LAGE, 2000, p. 26).

Além da motivação, do tempo e do ambiente, para que seja exercida a atividade turística, são necessários serviços e a infraestrutura como meios de hospedagem, restaurantes, bares, lanchonetes, postos de saúde, clínicas, hospitais, rodovias, estradas, aeroportos, agências de viagem, operadoras de turismo, postos de informações turísticas, dentre outros. É possível perceber, portanto que o turismo é um complexo fenômeno e que este, por envolver um leque de setores da sociedade, tais quais; o sistema de transportes, o serviço de saúde, as políticas culturais e outros, impacta direta e indiretamente nos processos sociais e econômicos. Desta forma, Jafari (2003) completa a definição de Lage (2000) e ressalta os impactos causados pelo turismo conceituando-o como:

[...] o estudo do homem longe de seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físico, econômico e sociocultural da área receptora (JAFARI *apud* IGNARRA, 2003, p. 12).

Embora diferentes conceitos sejam elaborados a fim de expressar em palavras o que deve ser entendido como turismo, torna-se difícil uma definição exata

diante da sua magnitude. Infelizmente, alguns autores tratam o turismo como atividade de caráter exploratório e restrita aos interesses econômicos, o que prejudica não somente a compreensão do fenômeno como a prática deste.

Compreende-se aqui o turismo desde o seu ponto de partida motivacional até as relações que este proporciona e os impactos que causa, ou seja, sob uma perspectiva social e antropológica, Oscar de La Torre (1992) é quem melhor o define, ao dizer que o turismo é:

[...] um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupo de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa, nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (LA TORRE, 1992 *apud* IGNARRA, 2003, p. 13).

Uma vez entendido o fenômeno turístico, faz-se necessária a compreensão do seu principal agente, o turista. Um visitante é classificado como turista quando sua viagem inclui um pernoite (OMT, 2008). De maneira mais abrangente, o termo turista é utilizado para referenciar toda e qualquer pessoa que se desloca do lugar em que reside para outro qualquer por um determinado período de tempo, a fim de atender seus desejos e necessidades, excluindo deste grupo aqueles que se deslocam para exercer atividades com fins lucrativos. Comungando deste pensamento, a Organização das Nações Unidas (ONU, 1954) define o turista como:

Toda pessoa, sem distinção de raça, sexo, língua e religião, que ingresse no território de uma localidade diversa daquela em que tem residência habitual e nele permaneça pelo prazo mínimo de 24 horas [...] com finalidade de turismo, recreio, esporte, saúde, motivos familiares, estudos, peregrinações religiosas ou negócios, mas sem propósito de imigração (ONU, 1954 *apud* IGNARRA, 2003, p.15).

Diante do dinamismo e complexidade do turismo, faz-se necessário um estudo detalhado do mesmo e das suas relações com outras áreas das ciências a fim de garantir a qualidade da atividade turística e benefícios para as ciências com as quais está envolvida. Dentre as áreas que se relacionam com o turismo, a de saúde tem demonstrado ser uma forte aliada deste. Os “[...] deslocamentos em

busca de saúde têm ocorrido, desde a antiguidade, pelo mundo todo, envolvendo tanto promoção e manutenção da saúde, quanto a prevenção e cura de doenças” (BRASIL, 2010, p. 11), sendo uma das mais frequentes motivações de deslocamento humano no mundo.

2.1 SAÚDE

Os seres humanos desde o início da sua existência na Terra mantêm uma relação direta e indireta com a natureza, utilizando-a como *habitat* como fonte de alimento, de inspiração, de lazer, de esporte e de saúde. O homem como elemento-parte da natureza, dela e somente dela vivia, estando sujeito às suas intempéries, o que acabava obrigando-o a se deslocar constantemente em busca de um local ideal para viver. Para evitar estes deslocamentos que pela circunstância de início de desenvolvimento humano envolviam dificuldades e consequências negativas para a população, os indivíduos passaram a se fixar em determinados territórios de acordo com as características ambientais que lhes dessem condições de sobrevivência. A partir daí começam a surgir pequenas vilas, que com o desenvolvimento da capacidade intelectual dos seres humanos e dos consequentes avanços tecnológicos e científicos, criam novos ambientes formados por construções antropológicas menos sensíveis aos contratemplos da natureza (SILVA E BARREIRA, 1994). A relação do homem com o ambiente natural passa a partir de então por um longo processo que dura até os dias atuais e que oscilou entre momentos de adoração e santificação, de consumo e depredação, de admiração e exploração e finalmente de resgate, conservação e preservação.

Em consequência do processo de industrialização que ocorreu no cenário mundial a partir do século XVIII, o homem passou a se afastar da natureza cada vez mais e sua relação com o meio ambiente tornou-se contínua e progressivamente predatória. Com os espaços tornando-se urbanizados de forma cada vez mais intensa, muitas pessoas que moravam no campo passaram a deixar seu local de origem e ir para as grandes cidades que com contingentes populacionais maiores do que os que podiam suportar, começaram a ser atingidas por pestes que iriam ameaçar suas populações (GUERRIERI, 2010).

Diante da situação alarmante e da ameaça evidente à qualidade de vida das populações, preocupados com o bem-estar comum e em busca de um desenvolvimento social que acompanhasse o tecnológico, países como Inglaterra, França e Alemanha deram início ao que se pode chamar de movimento higienista ou movimento sanitaria:

Em meados do fim do século XIX e início do século XX, surgia um novo discurso. Suas propostas residiam na defesa da Saúde Pública, na Educação, e no ensino de novos hábitos. Convencionou-se chamá-lo de 'movimento higienista' (JUNIOR, 2000, p.4).

Ainda no período de transição entre os séculos XIX e XX, após se expandir pela Europa e pelo mundo, o movimento chega ao Brasil. Liderado pelos médicos do país, o movimento propunha uma intervenção no modo de vida das populações nos setores de saúde e educação através de normas a serem cumpridas a favor do desenvolvimento da nação e da identidade cultural brasileira. Aqueles que defendiam o segmento das normas higienistas no Brasil propagavam a ideia de que, desta forma, a população brasileira aprendendo os hábitos higiênicos indicados pelos cientistas, se tornariam mais saudáveis e criariam um sentimento de nacionalidade (JUNIOR, 2000).

A partir de então, as diversas regiões brasileiras e suas inúmeras mazelas seriam questões a serem tratadas como prioridade para o desenvolvimento da nação:

O retrato do Brasil era pintado com pinceladas fortes e mostrava um povo doente e analfabeto, abandonado pelo Estado e entregue à própria sorte. Para eles, era urgente integrar essas populações nos marcos da nacionalidade e da cidadania, conferindo-lhes condições de lutar pela melhoria da própria vida. Na concepção abraçada por esses pensadores, a responsabilidade por tal estado de coisas cabia tão somente ao poder público, que só se lembrava da existência desses indivíduos no momento de cobrar-lhes impostos ou votos (PONTE, p. 76).

Pode-se dizer que o movimento sanitaria beneficiou a nação brasileira levando às regiões mais necessitadas a melhoria na assistência em nível de saúde pública, ainda que estas estejam distantes de alcançar o patamar ideal. Embora tenha nascido pautado em ideais voltados para o bem comum, priorizando a saúde de forma coletiva, o *sanitarismo* é considerado por alguns autores como Marins (1998) um movimento social de caráter elitista orientado pelos interesses das

classes dirigentes (MARINS, 1998). Dirigido por médicos do país, o *higienismo* no Brasil assumiu uma postura autoritária e invasiva, impondo a medicina moderna e novos hábitos a sociedade brasileira:

Com essa autoridade, os médicos prescreveram novos hábitos sobre todas as condições que pudessem afetar, de algum modo, a saúde, ou seja, todas as atividades humanas - trabalho, escola, moradia, asseio corporal, moralidade (JUNIOR, p. 48).

Por meio do *higienismo*, modificaram não apenas as condições sanitárias do país, mas principalmente a relação da população com a doença. Os velhos hábitos populares e as tradições de cura caseiras aprendidos com os ancestrais históricos indígenas e negros e que eram transmitidos de uma geração a outra, foram substituídos pelos consultórios médicos e pelas drogas vendidas em farmácia. Tomar um chá para curar uma dor de cólica ou uma azia, por exemplo, passaram a ser considerados hábitos ignorantes e ineficazes, uma vez que era a medicina científica que determinava o que fazia bem ou mal à saúde.

Ainda no final do século XIX, a descoberta do micróbio pelos cientistas estabelece uma nova concepção de saúde e coloca-se em contraposição ao movimento higienista. A partir da descoberta surge o modelo biomédico, sustentado na ciência, que passa a assumir uma posição dominante na regulação da saúde ao centrar a atenção no corpo do indivíduo e em particular na forma de combater o organismo infectado pelo germe através da criação da teoria do germe (GUSTAVO, 2010). O surgimento da biomedicina vem a somar no desenvolvimento de pesquisas e medidas relacionadas à saúde. Conforme narra Gustavo (2010), nos meados do século XX:

Em resposta a um ambiente social diverso, no qual a saúde foi exposta a novos desafios, estabeleceu-se um modelo biopsicossocial, o qual se desenhou à luz de uma concepção holística da saúde (GUSTAVO, 2010, p. 38).

Sob essa perspectiva a Organização Mundial da Saúde - OMS define o termo saúde como: “[...] *a state of complete physical, mental, and social well-being and not merely the absence of disease or infirmity*” (WHO, 1948, s/p.), isto é, um estado de

completo bem-estar, físico, mental e social e não a mera ausência de doença ou enfermidade.

Seguindo a concepção holística da saúde, contrapondo o estilo de vida urbano proposto pelo sistema capitalista que regia e massacrava a maioria dos países, e propondo um reencontro com a natureza e um estilo de vida livre, na década de 1960, em que o autor Rachel Carson publicou o livro *Primavera Silenciosa*, estudantes, filósofos, naturalistas e pessoas comuns insatisfeitas com as condições de vida ofertadas no espaço urbano, fizeram o movimento *hippie* que tomou conta de muitos países, principalmente os ocidentais. O movimento era pautado em ideais libertadores, de paz e amor, negando as indústrias, a poluição, o *fast food*, a medicina tradicional, a monogamia, o cristianismo, a razão e toda e qualquer forma de restrição da liberdade. No Brasil, esta época foi representada pelo Tropicalismo dos grandes artistas Caetano Veloso e Gilberto Gil que em suas letras críticas e em suas músicas de qualidade ímpar, propunham um mundo novo, diferente do proposto não só pelo capitalismo selvagem como também e principalmente pela ditadura militar (GUERREIRO, 2005).

Apesar da sua força e da sua repercussão não só no Brasil, mas em todo o mundo, o movimento *hippie* não foi capaz de conter a expansão do capitalismo. A natureza foi sendo destruída de forma irresponsável e danosa, as indústrias e os automóveis se multiplicaram, o consumo aumentou e as desigualdades sociais, econômicas e culturais se tornaram mais nítidas. Desta forma, as cidades, que em determinado momento da história da humanidade representaram a melhor forma de organização social, demonstram não oferecer um estilo de vida saudável aos seus residentes. A consciência sobre a influência do ambiente e do estilo de vida sobre a saúde humana se solidificou com o passar do tempo e com as experiências vividas pelos próprios seres humanos e desta forma a saúde passa a ser compreendida como:

[...] uma questão de estilos de vida, não só porque a sua gestão depende, numa perspectiva funcional, de um conjunto de comportamentos voluntariamente adoptados pelos indivíduos ao longo da vida, em virtude dos conhecimentos e meios que tem à sua disposição, mas também porque a sua nova dimensão transfiguradora do corpo confere-lhe, uma dimensão simbólica e cultural [...] (GUSTAVO, 2010, p. 43).

Os males que são causados à saúde por conta do ritmo e condições ambientais do dia-a-dia citadino, tais quais o estresse, a depressão, as doenças alérgicas como asma e rinite, as doenças da pele causadas pela alta incidência de raios ultravioletas decorrentes do buraco na camada de ozônio, dentre outros, têm provocado nos indivíduos a necessidade de reavaliação do seu comportamento, de preocupação com o meio ambiente e conseqüentemente de resgate do contato com os ambientes naturais e com práticas de vida saudáveis (GUERREIRO, 2010).

Diante desta necessidade de evasão dos centros urbanos vivida especialmente pelos homens do século XXI, o deslocamento para áreas afastadas onde a natureza e seus elementos são capazes de curar e/ou amenizar as doenças do corpo, da alma e da mente torna-se cada vez mais constante. Isto porque a saúde, teve no decorrer da evolução dos seres humanos o seu conceito modificado sendo considerada hoje de forma abrangente englobando fatores sociais e ambientais, indo além da relação doença e cura:

À luz da nova perspectiva salutogénica, holística e promotora da saúde, onde o anormal e desviante passou a ser normal, estabeleceu-se uma relação íntima entre os estados de saúde e o quotidiano de cada indivíduo (GUSTAVO, 2010, p. 57).

Visto que o cotidiano oferecido às populações das cidades urbanizadas não atende às necessidades básicas de saúde e bem-estar, uma vez que a poluição, a violência e as desigualdades sociais afetam a qualidade de vida dos que vivem neste ambiente, o turismo, através de práticas salutares em destinos de ambiente predominantemente natural, pode ser utilizado a favor da saúde, fortalecendo na sociedade a percepção holística sobre doença e cura e utilizando a atividade turística a favor do bem-estar dos turistas e das comunidades receptoras.

2.2 TURISMO DE SAÚDE

Turismo de Saúde é um dos segmentos do turismo, que visa atender às necessidades e aos desejos de bem-estar e qualidade de vida dos indivíduos. Embora a denominação deste segmento seja recente, datando do século XX, o movimento humano em busca da saúde remonta os tempos mais antigos. Na Grécia

Antiga, por exemplo, era comum o deslocamento para os locais onde havia presença de fontes de água mineral, as chamadas termas, realizando uma das práticas do que se denomina termalismo:

A palavra termalismo é utilizada de maneira genérica para designar o emprego da água mineral (*Crenoterapia*), do clima (*Climatoterapia*), do mar (*Talassoterapia*), das areias e emanações radioativas (*Radioclimatoterapia*) e do microclima de determinadas grutas, cavernas e galerias subterrâneas (*Espeleoterapia*) com finalidades curativas (SILVA E BARREIRA, 1994, p. 25).

A crença na cura e prevenção de doenças através das águas termais pelos gregos justifica-se pela lenda mitológica que atribuía o brotar da água nas fontes a um ser místico ligado aos deuses, a exemplo de “[...] Pégasus, o cavalo alado, escoiceando uma rocha, da fenda provocada teria brotado a primeira fonte de água mineral” (SILVA E BARREIRA, 1994, p. 13).

O deslocamento da população grega até as termas, ou estâncias termais, além do banho e do repouso, envolvia atividades de lazer e recreação, demonstrando uma compreensão ampla da saúde, ligada não apenas a relação de doença e cura, mas também ao bem-estar humano, que envolve além do corpo físico, a mente e a alma. Os gregos usavam a música para perturbações nervosas, sonhos para descobrirem a origem das doenças e a hipnose com finalidades terapêuticas, associadas ao uso das águas (SILVA, 2012).

Dando continuidade à prática cultural dos gregos, os romanos não só utilizavam as termas como fonte de saúde como disseminaram a utilização das águas termais pelo mundo através dos territórios conquistados nas guerras. A cada povo vencido, novos territórios eram conquistados e novas estâncias surgiam. Desta forma, países europeus e africanos comprovam o então apogeu do Império Romano, refletido na presença de fontes termais em diversos países europeus e africanos. A prática foi tão expandida entre os outros povos, que “no ano 300 havia cerca de mil termas, muitas destas famosas até hoje, como as de *Aix-en-Provence* e *Vichy*, na (França), *Baden-baden* e *Aix-la-Chapelle* (Alemanha)” (BRASIL, 2010 p. 53).

Com o declínio do Império e com a preocupação cada vez maior em relação às doenças da época, foi-se tornando cada vez menor o número de praticante e o termalismo perdeu o seu lugar para os tratamentos médicos tradicionais. “[...] a decadência do império arrastou-se às termas, o luxo deu lugar ao

empobrecimento tanto estrutural como da própria clientela onde era privilegiada a vertente terapêutica/curativa [...]” (CAVACO *apud* SILVA, 2012,p. 23).

Após uma longa fase de decadência, ao final do século XIX e início do século XX o termalismo ressurgiu como alternativa na busca pela saúde, desta vez em Portugal (SILVA, 2005). O sucesso desta nova fase está ligado às novas formas de aquisição e manutenção da saúde e à instalação de grandes infraestruturas:

Apresentam-se agora como os destinos turísticos de excelência para férias das elites e burguesias da belle époque, que disponibilizavam, para além de equipamentos sanitários, também de recreio e lazer como hotéis, pensões, casinos, teatros, casas de chá, de dança, grandes parques e acessibilidades... (ORTIGÃO E FERREIRA, *op. cit.in*: SILVA, 2012, p. 23).

Outro fator importante para o sucesso das termas nesse período, foram os avanços tecnológicos que facilitaram o deslocamento e conseqüentemente aumentou o fluxo das viagens. “No século XIX, o Termalismo alcançou o seu apogeu. As grandes estâncias hidrominerais progrediram aceleradamente, principalmente na Europa, com a invenção das estradas de ferro, que facilitaram o acesso às estações de águas”. (SILVA E BARREIRA, 1994, p. 15).

Além de Portugal, outros países europeus utilizaram e utilizam até hoje as termas, como é o caso da França, Itália, Hungria e Inglaterra. A cidade de Bath, por exemplo, é até hoje uma comprovação da dominação romana nas Ilhas Britânicas. Considerada uma cidade mundialmente importante por abrigar ruínas que testemunham a história da humanidade, o destino é bastante procurado pelos turistas que visitam o país (SILVA E BARREIRA, 1994, p. 14).

Durante séculos, as termas foram incontestavelmente um atrativo desejado pelos indivíduos que se deslocavam em busca de saúde, porém a concepção de saúde que se tinha durante os séculos passados sofreu modificações que culminaram na busca por novos tipos de tratamentos e novas atividades complementares, o que fez com que as termas dessem o lugar de preferência a outros destinos turísticos:

Após a década de ouro do termalismo, assiste-se ao desabrochar de um novo momento, a partir dos anos 40, caracterizado pelo declínio das estâncias e do turismo termal, vivido por Portugal e por toda a Europa [...] (MENDES *apud* SILVA, 2012, p. 24).

Diante do contexto de decadência e do novo conceito de saúde que engloba além do corpo, a mente e o espírito, as estâncias termais têm procurado se remodelar, incrementando os serviços e atividades oferecidos a fim de manterem o seu prestígio como atrativo turístico. “Atualmente, estância termal significa muito mais que doença e cura [...] abrangendo atividades físicas, desportivas, culturais e lúdicas [...]” (SILVA, 2012, p.27). A tentativa de reerguer as atividades nas estâncias termais tem trazido novas perspectivas para o Turismo de Saúde, porém outros atrativos e outras atividades vêm surgindo como complemento à utilização das águas minerais.

É a partir das novas preferências e necessidades dos indivíduos em adquirir e/ou manter a saúde, entendida hoje de uma forma ampla como o equilíbrio entre a alma, o corpo e a mente, que surge o conceito de turismo de saúde. Desta forma, Ramos (2005) descreve o turismo de saúde como:

[...] um tipo de turismo que tem como motivação nuclear a realização de tratamentos de saúde com vista à obtenção de cura de uma doença, a prevenção e a promoção da saúde e bem-estar, induzindo a estadas, fora da residência habitual, concordantes com os períodos de tratamento, podendo incluir também inúmeras atividades lúdicas[...] (RAMOS *apud* SILVA, 2012, p. 18).

Complementando essa definição, um dos maiores pesquisadores do termalismo no Brasil, o médico *crenologista* Benedictus M. Mourão, afirma que:

O Turismo de Saúde se propõe a ser modalidade *crenoterápica*, na qualidade de inovação surgida recentemente, destinada aos esgotados, estressados ou acometidos de certas doenças crônicas de tratamento ambulatorio, que estão impedidos de permanecer prolongadamente nas estâncias, em virtude de seus afazeres profissionais, questões econômicas e outras decorrências particulares (MOURÃO *apud* SILVA E BARREIRA, 1994, p. 20).

As pesquisadoras Ana Silva e Cristiane Barreira ao tentar explicar de forma abrangente o que deve ser compreendido por Turismo de Saúde afirmam que:

Pode-se dizer que o Turismo de Saúde é o conjunto de atividades turísticas que as pessoas realizam na procura de meios de manutenção ou de aquisição do bom funcionamento e da sanidade do seu físico e do seu psiquismo [...] constitui atualmente, uma das

manifestações da área mais destacadas em muitos países da Europa, incluindo check-ups, dietas especiais, tratamentos com complexos vitamínicos, tratamento com ervas, hidroterapia, balneoterapia, homeopatia, acupuntura e assim por diante (SILVA e BARREIRA, 1994, p. 20).

O segmento envolve tanto o turismo médico-hospitalar, no qual o indivíduo se desloca a fim de realizar tratamentos em clínicas e hospitais, quanto o turismo medicinal, em que o deslocamento objetiva alcançar a saúde através de um meio ambiente propício para tal. De acordo com o Ministério do Turismo (2010):

Turismo de Saúde constitui-se das atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos. Ressalta-se que os termos turismo hidrotermal, turismo hidromineral, turismo hidroterápico, turismo termal, turismo de bem-estar, turismo de águas, turismo medicinal, turismo médico-hospitalar, entre outros, podem ser compreendidos de maneira genérica como Turismo de Saúde (BRASIL, 2010, p. 15).

Entre os principais destinos do Turismo de Bem-Estar destaca-se a Itália, que têm sido o principal destino para os que buscam praticar este segmento, pois oferece *Spa's* considerados de excelência a nível internacional. Seguindo a Itália, na preferência dos consumidores deste tipo de turismo estão a Espanha e a Áustria. Além destes países, a Alemanha é também um destaque na preferência dos turistas de saúde, apresentando uma das maiores taxas de frequência termal, fato que se justifica pela existência de 300 estâncias no país (SILVA, 2012, p.35). Além destes, outros países têm investido e movimentado a economia “ [...] no Canadá o número de estâncias *Spa* sextuplicou em sete anos e nos E.U.A. os «*day spas*» multiplicaram-se por 20 em dez anos e o volume de negócios atingiu em 2003 os 11 bilhões de dólares” (CUNHA, 2008, p. 83).

Apesar do crescente desenvolvimento e expansão do segmento na Europa e na América do Norte, na América Latina apenas alguns países têm praticado este segmento do turismo como é o caso da Argentina, Costa Rica, Colômbia, Cuba e Equador que já o praticam, mas ainda precisam de planos de ação que visem incrementá-lo (BRASIL, 2010).

Como foi dito, apesar da antiga relação do turismo com a saúde, o segmento ainda é recente, o que implica em um desenvolvimento ainda em estágio inicial.

Apesar deste setor ser relativamente recente, cresceu cerca de 50% entre 2000 e 2004 e, o facto das suas potencialidades e valências ainda não estarem esgotadas beneficiando de uma margem de evolução e progressão bastante grande, prevê-se que a procura continue a crescer nos próximos anos [...] (SILVA, 2012, p. 34).

A vida moderna, com o seu conjunto de condições sociais e ambientais desfavoráveis à saúde humana têm contribuído essencialmente para esse desenvolvimento. A procura por locais mais afastados dos grandes centros urbanos e dos seus malefícios seja poluição, violência, congestionamentos, bem como o interesse por um novo estilo de vida, que envolve desde uma alimentação balanceada à prática de atividades físicas como a caminhada ao ar livre, impulsiona cada vez mais o segmento:

Estas novas condições de vida, que ainda estão na infância do seu desenvolvimento, deram origem à proliferação de um vasto leque de atividades e produtos de entre os quais se realçam os que se destinam a proporcionar bem-estar, prevenção e recuperação física (CUNHA, 2008, p. 80).

Dentre estes produtos e atividades que Cunha afirma terem se proliferado para atender aos desejos e necessidades desta nova demanda, os *spas* são os que melhor representam a expansão e afirmação do Turismo de Saúde. Uma vez que a atividade turística envolve o deslocamento dos indivíduos, e que este não pode ser inferior a um período de 24 horas, faz-se necessário um alojamento. No caso deste segmento do turismo, o alojamento ou o meio de hospedagem que mais se adequa é o *SPA*, pois este reúne os serviços e infraestruturas necessárias para atender às necessidades dos turistas que optam por este segmento. Os *Spas* que fazem parte dos meios de hospedagem classificados como hotéis ou *resorts* têm uma oferta de atividades e serviços voltados para a saúde e o bem-estar bastante semelhantes aos das termas, porém de forma mais ampla podendo utilizar a água normal, marinha ou *mineromedicinal* (SILVA, 2012).

Embora ainda não utilizando todo o potencial natural que possui, o Brasil tem se destacado no Turismo de Saúde no que se refere à infraestrutura por oferecer *spas* de excelente qualidade. Para o Ministério do Turismo (2003):

A oferta brasileira é bastante variada e muitos empreendimentos já oferecem tratamentos diferenciados e de padrão internacional. A grande maioria dos *spas* brasileiros é composta por propriedades individuais, mas também existem grandes redes hoteleiras que

trabalham com este setor. Além disso, conceituadas marcas internacionais da área de *spas* começam a investir no Brasil, especialmente na macrorregião Nordeste. (BRASIL, 2003).

Os investimentos na ampliação e aperfeiçoamento da infraestrutura de hospedagem do tipo *spa* no Brasil, além de contribuírem para o desenvolvimento da atividade turística como um todo, podem ser compreendidos como uma confirmação do crescimento do Turismo de Saúde no país.

2.2.1 Turismo de Saúde no Brasil

O Brasil possui potencial para a prática do Turismo de Saúde, tanto no que se refere ao turismo médico-hospitalar, quanto no que se pode chamar de turismo de bem-estar. No que se refere ao turismo médico-hospitalar, o país tem se destacado como um dos destinos mais procurados, uma vez que é referência internacional na área de cirurgias plásticas, tendo um número expressivo de profissionais especializados, o que atrai indivíduos de países desenvolvidos como os Estados Unidos que procuram tratamentos médicos em países emergentes a preços mais baixos que no seu país de origem. Este sucesso do Brasil como destino turístico no contexto do Turismo de Saúde médico-hospitalar, pode ser uma resposta positiva a uma das propostas escritas no Plano Nacional de Turismo, onde há uma abordagem sobre a importância de investimentos em equipamentos de infraestrutura e nos serviços de ordem médica-hospitalar a fim de fomentar a prática do Turismo de Saúde no Brasil.

Na extensão do território brasileiro existe uma quantidade relevante de estâncias termais com fontes de água mineral de características, propriedades e indicações específicas. Para que se compreenda a quantidade e importância destas estâncias, o Quadro 1, a seguir, destaca algumas dessas fontes de águas termais, localizadas nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Santa Catarina.

Quadro 1 – Características, propriedades e indicações de algumas das estâncias brasileiras.

ESTÂNCIA	Águas da Prata	
ESTADO	SÃO PAULO	
LOCALIZAÇÃO	Balneário Teotônio Vilela - SP	
TIPO	Hidromineral	
CLIMA	Tropical	
TEMPERATURA MÉDIA	24°C	
ALTITUDE	818 m	
FONTES	Fonte Antiga	Fonte Platina
CLASSIFICAÇÃO	água alcalino-bicarbonatada sódica, radioativa na fonte	água alcalino-bicarbonatada sódica, radioativa na fonte
PROPRIEDADES	digestiva, ação colicínica, sedativa do sistema nervoso, neutralizante, estimulante da secreção e da motilidade gástrica, ação desensibilizante e desintoxicante.	digestiva, ação sedativa sobre o sistema nervoso, estimulante da secreção e da motilidade gástrica. Ação desensibilizante e desintoxicante.
INDICAÇÕES	moléstias gastrointestinais, afecção dos rins, moléstias hepáticas e das vias biliares, gota, artrismo, diabetes, hipercloridria, úlcera gastroduodenal, colite, toxinfecção, obesidade, litíase renal e hepática, linfatismo, afecção rinofaringeanas, bronquite.	moléstias de estomago, intestinos, rins e fígado, diabetes, artrismo, hipercloridria, úlcera gástrica, gastrite.

ESTÂNCIA	Águas de Lindóia
ESTADO	São Paulo
LOCALIZAÇÃO	Balneário João Pupo - SP
TIPO	Hidromineral
CLIMA	Tropical temperado
TEMPERATURA MÉDIA	22°C
ALTITUDE	945 m
FONTES	Fonte Filomena
CLASSIFICAÇÃO	água oligomineral, hipotermal, oxigenogasosa, hipotônica e radioativa
PROPRIEDADES	diurética, tônica, sedativa
INDICAÇÕES	nefrite, litíase renal e hepática, artrismo, reumatismo crônico, diabetes, esgotamento nervoso, afecção gastrointestinal, dermatose, moléstias alérgicas.

ESTÂNCIA	Águas de São Pedro		
ESTADO	São Paulo		
LOCALIZAÇÃO	Balneário DR. Octávio de Moura Andrade; Balneário do Grande Hotel São Pedro - SP		
TIPO	Hidromineral		
CLIMA	Tropical		
TEMPERATURA MÉDIA	24°C		
ALTITUDE	470 m		
FONTES	Fonte da Juventude	Fonte Gioconda	Fonte Almeida Sales
CLASSIFICAÇÃO	cloro-sulforosa, fracamente alcalina.	cloro-sulfatada sódica	cloro-bicarbonatada sódica
PROPRIEDADES	anti-reumáticas, anti-alérgicas, desintoxicantes.	laxantes, desintoxicantes.	mantém o equilíbrio ácido básico humoral e modifica o metabolismo das purinas, do colesterol e glícides.
INDICAÇÕES	reumatismo, moléstias da pele (eczema, urticária, prurido), nevralgias, polinevrites, diabetes, asma, bronquite crônica e intoxicações.	moléstias do fígado (insuficiência hepática, icterícia), nas enterocolites, na prisão de ventre, dispepsias, e como complementar no tratamento da amebíase intestinal.	moléstias do estômago e do fígado, no artrismo, uricemia, dermatoses alérgicas e como calmante do sistema nervoso.

ESTÂNCIA	Campos do Jordão	Serra Negra	
ESTADO	São Paulo	São Paulo	
LOCALIZAÇÃO	Campos do Jordão - SP	Balneário Municipal - SP	
TIPO	Climática	Hidromineral e climática	
CLIMA	de montanha	Tropical temperado	
TEMPERATURA MÉDIA	17º C	20º C	
ALTITUDE	1.628 m	927 m	
FONTES	Água Santa Marisa	Fonte Santo Antonio	Fontes São Francisco I e II e Nossa Senhora do Rádio
CLASSIFICAÇÃO	água oligomineral radioativa na fonte (gaseificada-artificialmente ou não), classificada como "água de mesa".	água oligomineral de mesa, radioativa na fonte.	água oligomineral de mesa, fracamente radioativa na fonte.
PROPRIEDADES	diurética, hipotensora, anti-alérgica, excitantes do metabolismo.	-	-
INDICAÇÕES	moléstias alérgicas, calculose renal e hepática, uricemia, diabetes.	moléstias alérgicas, intoxicação, diabetes, dispepsia, litíase renal e hepática, hiperuricemia, artrismo, reumatismo, eczema, esgotamento nervoso.	-

ESTÂNCIA	Araxá	
ESTADO	MINAS GERAIS	
LOCALIZAÇÃO	Estancia do Barreiro - MG	
TIPO	Hidromineral	
CLIMA	Temperado	
TEMPERATURA MÉDIA	21°C	
ALTITUDE	997 m	
FONTES	Fonte Andrade Junior	Fonte Dona Beja
CLASSIFICAÇÃO	água sulfurosa, fortemente mineralizada, carbonatada, sulfatada sódica, com leve radioatividade na fonte e bastante alcalina.	água alcalino-terrosa cálcica e magnésiana, fortemente radioativa na fonte
PROPRIEDADES	ação estimulante da nutrição, do peristaltismo intestinal, das funções hepáticas e fluidificadora da bíli, anti-reumática e anti-alérgica.	estimulante do metabolismo e da assimilação.
INDICAÇÕES	diabetes, gota, obesidade, desvios do metabolismo, hepatite, males dos rins, estômago, fígado e problemas da pele.	nefrite crônica, pielite, artrismo, intoxicação, colicistite, diabetes, litíase renal e hepática.

ESTÂNCIA	Poços de Caldas	
ESTADO	Minas Gerais	
LOCALIZAÇÃO	Balneário Themas Antônio Carlos e Balneário Mário Mourão -	
TIPO	Hidromineral	
CLIMA	Tropical de altitude, úmido, de verões brandos	
TEMPERATURA MÉDIA	17,7º C	
ALTITUDE	1.196 m	
FONTES	Themas Antônio Carlos	Fonte dos Macacos
CLASSIFICAÇÃO	água hipertermal alcalino sulfurosa, carbogásosa, fracamente radioativa na fonte.	
PROPRIEDADES	ação colecistocinética e anti-anafilática, estimulante do apetite, da função hepática e do metabolismo, bem como ação diurética e hipotensora.	
INDICAÇÕES	reumatismo em geral, anemia, esgotamento nervoso, afecções brônquicas, dispepsias hiperácidas, colecistite calculosa, ictéria, asma, eczemas, artrites e nevralgias, hipertensão arterial.	

ESTÂNCIA	São Lourenço						
ESTADO	Minas Gerais						
LOCALIZAÇÃO	Balneário da empresa das Águas de São Lourenço - MG						
TIPO	Hidromineral						
CLIMA	Seco e ameno						
TEMPERATURA MÉDIA	20,9º C						
ALTITUDE	874 m						
FONTES	Fonte Oriente	Fonte Andrade Figueira	Fonte Vichy	Fonte Primavera	Fonte Alcalina	Fonte Jaime Solto Maior	Fonte Hotel Brasil
CLASSIFICAÇÃO	água carbogasosa, fracamente radioativa na fonte	água hidromineral carbogasosa	água alcalino-terrosa sódica, cálcica, magnésiana. Ferruginosa, carbogasosa.	água alcalino-terrosa sódica, cálcica, magnésiana. Ferruginosa, carbogasosa.	água alcalino-terrosa sódica, cálcica, magnésiana. Ferruginosa, carbogasosa.	água carbogasosa sulfurosa bicarbonatada férrica, alcalino terrosa.	água mineral alcalino-bicarbonatada, fluoretada, litinada, carbogasosa.
PROPRIEDADES	diurética tônica, estimulante das funções gastrointestinais, desintoxicante.	diurética, modificadora da motilidade e secreção gastrointestinal, aumenta a eliminação de ácido úrico e de oxalato de cálcio urinário. Eleva a reserva alcalina sanguínea.	diurética, anti-dispéptica, hipotensora	diurética, estimulante de diversas funções orgânicas e hemoglobigenia.	diurética, eupéptica, estimulante de secreção gástrica, sedativa.	laxativa	-
INDICAÇÕES	litíase renal e hepática, nefrite crônica, dispepsia, angiololite, anorexia, insuficiência hepática, diabetes, artrismo, anemia, convalescença de moléstias infecciosas.	CONTRA-INDICADO: úlcera péptica	arteriosclerose, azia, nefrite, hipertensão arterial, neurastenia, estafa física e mental, problemas gástricos e da vesícula biliar.	anemias ferruginosas, linfatismo, gastropatias; na anorexia e astenias seu uso deve ser cauteloso, pois produz cólicas.	dispepsias, artrismo, gota, afecções hepáticas, litíase renal e hepática, úlceras gastroduodenais, uricemias e auxiliar na eliminação de ácido úrico.	-	-

ESTÂNCIA	Caldas da Imperatriz	Caldas Novas	
ESTADO	SANTA CATARINA	GOIAS	
LOCALIZAÇÃO	Santa Catarina	Balneário Municipal - GO	
TIPO	Hidromineral	Hidromineral	
CLIMA	Subtropical úmido	Tropical chuvoso de savana	
TEMPERATURA MÉDIA	20°C	23º C	
ALTITUDE	18 m	686 m	
FONTES	Fonte do Hotel Caldas da Imperatriz	23 Fontes:	Fonte Rio Quente
CLASSIFICAÇÃO	oligomineral, alcalina-cloretada, bicarbonatada sódica, cálcica, magnésiana e radioativa.	Águas oligominerais, hipertermais fracamente radioativas na fonte.	-
PROPRIEDADES	estimulante das funções digestivas, ação anti-alérgica, , anti-anêmica, anti-reumática, sedativa e relaxante das tensões neuropsíquicas.	diminuem a pressão arterial na arteriosclerose, diminuição da viscosidade, aumento da vitalidade sexual, notável ação eliminadora de depósitos gotosos, aumento da diurese e excreção do ácido úrico, ação notável nas afecções do nervoso simpático, melhora da digestão gástrica e duodenal, anti-alérgica, anti-reumática, estimulante do metabolismo.	anti-alérgica, diurética, anti-ácida, desintoxicante, estimulante do metabolismo e das glândulas de secreção interna, anti-reumática e de ação sobre as taxas de glicosúria e pressão arterial.
INDICAÇÕES	como complemento no tratamento da atonia gastrointestinal, prisão de ventre, dispepsias, pielites, cálculos renal e vesicular, dermatoses de fundo alérgico, reumatismo, artrite e tensões nervosas.	-	reumatismo, artrites, dispepsias, gastrites, úlceras gastrointestinais, moléstias alérgicas, eczema, bronquite crônica, diabétes, hipertensão arterial, calculos renal e hepático, icterícia.

Fonte: Elaboração própria baseada em Silva e Barreira (1994).

Conforme apresentado no Quadro 1, as estâncias termais brasileiras localizam-se em regiões distintas do país e oferecem verdadeiro poder medicinal, representando uma opção alternativa e relaxante de tratamento contra vários tipos de doenças desde a alergia até o reumatismo e às doenças nervosas. Durante muitos anos as estâncias termais brasileiras foram um destino muito procurado pela

elite do país que imitava os costumes do povo europeu, especialmente o de Portugal de onde se recebia uma imposição cultural relevante (SILVA E BARREIRA, 1994).

O sucesso do termalismo no Brasil, representado pelas estâncias termais, deve-se não apenas à quantidade e qualidade das fontes de água mineral do país, mas principalmente à presença de bingos e cassinos nestes territórios. Motivados pelo lazer e recreação ofertados pelos jogos de azar e não mais pelo descanso, pela aquisição e manutenção da saúde, os turistas deixaram de visitar as estâncias brasileiras quando foi proibido no país esse tipo de jogo (BRASIL, 2010). Apesar do potencial inquestionável destes locais, representado pelo relevante poder medicinal das águas dessas fontes, após a proibição do funcionamento de bingos e cassinos, as estâncias deixaram de ser um destino de preferência, entrando numa fase de decadência da qual nunca conseguiu se reerguer. A substituição das estâncias termais por outros destinos turísticos pode ser justificada pela falta de planejamento turístico destes locais bem como pelas mudanças ocorridas constantemente no processo social que modificou e modifica as necessidades e desejos dos turistas. Esta mudança de necessidades e desejos é refletida principalmente no ambiente. É neste contexto que a praia aparece como um novo ambiente onde o lazer, a recreação, o descanso e o bem-estar podem acontecer, isto é, onde a saúde pode ser adquirida e mantida:

A revolução de costumes ocasionada pelo advento da entrada em moda do banho de mar e pela conscientização da praia como espaço saudável e de lazer, estabelece um novo fato econômico, um novo componente na geografia econômica (LAGE e SOUZA, 2008, p. 7).

Por possuir uma longa faixa litorânea que se estende do Sul ao Norte do país, o Brasil beneficiou-se bastante dessa mudança de costumes que inseriu a praia como espaço de lazer e descanso dos indivíduos. “As praias brasileiras estendem-se por mais de 8.500 km e em quase 80% dessa extensa faixa litorânea predomina o clima tropical” (LAGE & SOUZA, 2008, p.122).

Com a praia inserida na variedade brasileira de ambientes que podem ser utilizados como espaços para a aquisição, promoção e manutenção da saúde e do bem-estar. Silva e Barreira (1994) dividem e classificam as estâncias do Brasil em três diferentes tipos:

Quadro 2 – TIPOS DE ESTÂNCIA

CLASSIFICAÇÃO DAS ESTÂNCIAS	DESCRIÇÃO
Hidrominerais	Apresentam água mineral de qualidade comprovada e possuem infraestrutura para o seu aproveitamento, como balneários, fontes e outras.
Balneárias	As cidades, independentemente de suas proporções, com praias banhadas pelo oceano.
Climáticas	Localidades cujo clima apresenta condições ideais de temperatura, umidade e insolação.

Fonte: Elaboração própria baseada em Silva e Barreira (1994).

A riqueza de atrativos naturais encontrados no Brasil que podem ser utilizados pelo Turismo de Saúde demonstra que o país tem subutilizado o seu potencial. A maioria dos estudos a respeito do tema reflete a visão restrita do mercado nacional que se manteve durante séculos centrado na utilização das termas, quando poderia aproveitar de outros tantos elementos naturais, inclusive de outros tipos de água para dinamizar o Turismo de Saúde no país.

Um dos elementos que o Brasil poderia utilizar para a prática deste segmento do turismo é a água do mar que além de ser encontrada em abundância no território brasileiro, oferece condições favoráveis para a saúde humana. Além da água, outros elementos do ambiente litorâneo brasileiro como clima, areia e algas, podem ser utilizados a favor da saúde, o que possibilita a prática da *talassoterapia*. “A *talassoterapia* consiste de modalidade terapêutica que combina banho na água do mar, clima marinho e radiação solar” (ANDRADE et.al, 2008, p.95).

O Nordeste do país é um destino com potencial e vantagens naturais e culturais para a prática do Turismo de Saúde, podendo destacar-se nacional e internacionalmente se souber usufruir de seus elementos naturais de forma consciente e benéfica tanto para os que planejam o turismo quanto para os que o operam e o praticam. Um dos destinos de referência do Nordeste brasileiro, a Bahia oferece notório potencial para desenvolver o segmento, uma vez que possui em sua formação geográfica natural, elementos que podem ser utilizados para praticar além

da *talassoterapia*, outras modalidades do termalismo como a *climatoterapia*, a *crenoterapia* e a *espeleoterapia*.

2.3.2 Turismo de Saúde na Bahia

A Bahia é um estado com características naturais e culturais que a diferem de qualquer outro destino do Brasil. Terra onde o país foi descoberto, o território baiano foi palco da história nacional. Privilegiada por sua natureza geográfica, caracterizada como Baía, a de Todos os Santos, e com uma cultura ímpar, resultado da miscigenação histórica entre o índio, o africano e o europeu, o lugar encanta a turistas do mundo todo. Considerado o estado com maior população negra do país, as terras da Bahia possuem além de belas paisagens naturais uma riqueza cultural que é refletida na música, na dança, na comida, no jeito de falar, no penteado do cabelo e no tratamento hospitalareiro do povo baiano. Reforçando ainda mais essa cultura, a religiosidade africana desta terra é também um elemento que merece destaque. Trazido juntamente com os escravos da África, o Candomblé dá um encanto místico e todo especial ao estado. As batidas dos atabaques, o toque do agogô, o samba de roda, a capoeira, o vatapá, o caruru, o axé e a benção de todos os santos, fazem dessa terra um destino sem igual.

Berço da nação brasileira foi aqui também que nasceu o primeiro Plano de Desenvolvimento Turístico (GUERREIRO, 2005). Na década de 1990, o governo traçou um plano que criou uma geografia turística para o estado, que com o objetivo de promover e desconcentrar o desenvolvimento do turismo, o governo divide-o em sete zonas turísticas; Baía de Todos os Santos, Chapada Diamantina, Costa das Baleias, Costa do Cacau, Costa dos Coqueiros, Costa do Dendê e Costa do Descobrimento (SILVA, 2007).

Dando continuidade ao plano estratégico de turismo, o governo insere duas novas zonas no mapeamento turístico do estado. Uma delas envolvendo os municípios situados no entorno do rio São Francisco, a zona Lagos do São Francisco, e outra denominada zona Caminhos do Oeste que engloba os municípios de Barreiras e São Desidério.

Figura 1: Zonas Turísticas da Bahia



Fonte: BAHIA, 2006.

Tendo em comum as belas paisagens naturais, o clima agradável e a rica e saborosa gastronomia, todas estas zonas oferecem ao turista nacional ou estrangeiro um recheado conjunto de atrativos. Apesar disso, nem todas estas regiões realizam uma atividade turística planejada. Na Costa dos Coqueiros, por exemplo, o que se pode observar é que apenas alguns locais têm recebido apoio e investimento do governo na expansão das atividades turísticas, sendo este investimento focado na maioria das vezes em ações que favorecem a especulação imobiliária hoteleira quando se poderia investir no planejamento do turismo, aproveitando de forma inteligente os recursos naturais e culturais encontrados em abundância na região e trazendo benefícios à comunidade.

O litoral baiano corresponde a uma área de interesse de empresas privadas do ramo turístico, em especial as grandes redes hoteleiras, que vem ao longo de anos explorando as terras baianas e seus atrativos de maneira insustentável deixando a comunidade direta ou indiretamente excluída das atividades turísticas do local.

A Bahia tem a sua história turística marcada pelo pioneirismo em organização turística, isto é, em termos de planejamento. Em 1930 é criada pela Prefeitura de Salvador uma secção de turismo no Arquivo Público da cidade, marcando o início da atividade turística em âmbito governamental. No ano de 1955 a cidade de Salvador é sede do III Congresso Nacional de Turismo e no mesmo ano é lançado através da Diretoria Municipal de Turismo o primeiro Plano Diretor de

Turismo do país. Nesta época o turismo na Bahia já acontecia de forma irreverente, sendo as senhoras da elite baiana as primeiras guias de turismo de Salvador. No ano de 1962, a Bahia é destaque mais uma vez em termos de turismo, quando a Associação Brasileira de Imprensa entrega o prêmio de “Personalidade do turismo nacional” a Vasconcelos Maia diretor do Departamento de Turismo e Diversões Públicas (DTDP) criado no ano 1959 para substituir a então extinta Diretoria Municipal de Turismo. Com o golpe militar e a consequente expulsão de Vasconcelos Maia da diretoria do Departamento, o processo de desenvolvimento turístico do estado foi interrompido (GUERREIRO, 2005).

Apesar desse pioneirismo inicial da Bahia em termos de planejamento turístico, o estado hoje não desenvolve bem a atividade, perdendo a preferência dos turistas para outros destinos com produtos turísticos semelhantes como Fortaleza, no Ceará, Natal, no Rio Grande do Norte, e Aracaju, em Sergipe. A Bahia, por seus aspectos ambientais, possui potencial para trabalhar o turismo em seus diversos segmentos que vão muito além do Turismo de Sol e Praia praticado pelos demais estados do Nordeste, o Turismo de Saúde é um deles.

Rica em diversidade cultural e belezas naturais, a Bahia possui características que lhe conferem potencial inquestionável para a prática do Turismo de Saúde através do termalismo. Elementos-chave necessários para sua realização em diversas modalidades são encontrados no estado. A *talassoterapia* por exemplo, “emprego da água do mar além de outros recursos naturais (climas, maresia, ondas, sol, areia, algas, lamas etc.) para fins profiláticos e terapêuticos” (BRASIL, 2010, p. 22) pode ser praticada em todo o litoral da Bahia. Vale ressaltar que o potencial da zona costeira baiana para a prática da *talassoterapia* se deve não apenas à presença destes elementos, mas também à sua qualidade, que neste caso existe devido à presença de áreas e biomas de grande relevância ecológica. A existência de 32 Áreas de Proteção Ambiental – APA’s no estado garantem a conservação desses ambientes que são fonte de saúde.

Quadro 3 – ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL SITUADAS NO ESTADO DA BAHIA

NOME	ÁREA DE EXTENSÃO	ZONA TURÍSTICA CORRESPONDENTE
APA Bacia do Cobre / São Bartolomeu	1.134 ha.	Baía de Todos os Santos

APA Baía de Todos os Santos	800 km ²	Baía de Todos os Santos
APA Joanes - Ipitanga	64.463 ha	Baía de Todos os Santos
APA Lagoa de Itaparica	78.450 ha	Baía de Todos os Santos
APA Lagoas e Dunas do Abaeté	1.800ha	Baía de Todos os Santos
APA Bacia do Rio de Janeiro	351.300 ha.	Caminhos do Oeste
APA Dunas e Veredas do Baixo-Médio São Francisco	1.085.000 ha.	Caminhos do Oeste
APA Rio Preto	Indeterminada	Caminhos do Oeste
APA São Desidério	Indeterminada	Caminhos do Oeste
APA Serra Branca / Raso da Catarina	67.234 ha	Caminhos do Sertão
APA Serra do Ouro	50.667,62 ha	Caminhos do Sudoeste
APA Gruta dos Brejões / Vereda do Romão Gramacho	11.900 ha	Chapada Diamantina
APA Marimbus / Iraquara	125.400 ha	Chapada Diamantina
APA Serra do Barbado	63.652 ha	Chapada Diamantina
APA Ponta da Baleia / Abrolhos	34.600 ha	Costa das Baleias
APA Costa de Itacaré / Serra Grande	62.960 ha	Costa do Cacau
APA Lagoa Encantada e Rio Almada	157.745 ha	Costa do Cacau
APA Lago de Pedra do Cavalo	30.156 ha	Costa dos Coqueiros
APA Lagoas de Guarajuba	230 ha	Costa dos Coqueiros
APA Litoral Norte do Estado	142.000 ha	Costa dos Coqueiros
APA Mangue Seco	3.395 ha	Costa dos Coqueiros
APA da Plataforma Continental do Litoral Norte	362.266 ha.	Costa dos Coqueiros
APA Rio Capivara	1.800 ha	Costa dos Coqueiros
APA Baía de Camamu	118.000 ha	Costa do Dendê
APA Caminhos Ecológicos da Boa Esperança	230.296 ha.	Costa do Dendê
APA Guaibim	2.000 ha	Costa do Dendê
APA Ilhas do Tinharé e Boipeba	43.300 ha	Costa do Dendê

APA do Pratigi	85.686 ha	Costa do Dendê
APA Caraíva Trancoso	31.900 ha	Costa do Descobrimento
APA Coroa Vermelha	4.100 ha	Costa do Descobrimento
APA Santo Antônio	23.000 ha	Costa do Descobrimento
APA Lago do Sobradinho	1.000.000 ha	Lagos do São Francisco

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da SEMA – Secretaria do Meio Ambiente; e da SETUR – Secretaria de Turismo do Estado da Bahia, 2013.

As Áreas de Proteção Ambiental – APAs são áreas nas quais estão inseridos elementos naturais de relevante interesse ecológico. Podem ser definidas mais precisamente como:

Área em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais, especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas (SEMA, 2013).

Além da *talassoterapia*, outras técnicas do termalismo podem ser utilizadas para desenvolver o Turismo de Saúde em território baiano. A *crenoterapia*, por exemplo, técnica que “consiste na indicação e uso de águas minerais com finalidade terapêutica” (BRASIL, 2010, p. 22), pode ser utilizada pelo estado para praticar este segmento do turismo nas áreas em que há presença de águas termais. Através do termalismo, o estado tem a possibilidade de resgatar o uso das fontes de água mineral em benefício da saúde, revitalizar as cidades que oferecem esse atrativo e dinamizar sua oferta turística, tornando-se competitivo à nível nacional e internacional. As cidades de Cipó, Itapicuru, Jorro e Olivença, são alguns dos destinos turísticos baianos que possuem fontes termais e que poderiam desenvolver o Turismo de Saúde.

Localizada no município de Tucano, Caldas do Jorro é um destino do sertão baiano que surpreende e encanta turistas. A Estância Hidromineral passou a chamar-se Jorro, transformando-se em atração turística, por volta de 1948/1949. Em 4 de Dezembro de 1964 é intitulada Estância Hidromineral de Caldas do Jorro, com cerca de 10.000 habitantes fixos atualmente (UOL, 2013). Na praça principal da cidade jorra água mineral com temperatura de 48° graus que além de ser utilizada como área de lazer da comunidade, atrai muitos visitantes ao local. O povoado do

Jorinho há 6 km da Estância, com poço de temperatura um pouco inferior a do Jorro é também um destino potencial.

Figura 2: Fonte de água mineral_Jorro.



Fonte: POUSADA ENCONTRO DAS ÁGUAS, 2013.

Situada no sertão baiano, a cidade de Cipó, que até o ano de 1935 era intitulada como Vila, passa então a ser classificada como estância hidromineral sendo esta a primeira do estado. Investimentos em infraestrutura e urbanização planejada tornaram a localidade um destino em destaque no Brasil na época de apogeu do termalismo no país.

Figura 3: Cidade de Cipó – BA.



Fonte: CITY BRAZIL, 2013.

A *espeleoterapia*, modalidade do termalismo que utiliza ambientes de grutas e cavernas para benefício salutar, também encontra viabilidade de realização no estado, que para este tipo de prática oferece por exemplo a Chapada Diamantina como destino potencial.

A diversidade e qualidade ambientais das diversas regiões da Bahia, torna evidente o seu potencial para a prática do Turismo de Saúde. Diante disto é importante orientar o desenvolvimento deste segmento do turismo com informações conceituais e técnicas que direcionem ações de planejamento, gestão e promoção, facilitando e colaborando na tomada de decisões a respeito da estruturação e operacionalização dos produtos de Turismo de Saúde (BRASIL, 2010, p. 12) no estado. A extensa faixa litorânea do estado da Bahia, oferecendo a matéria-prima necessária para a prática da *talassoterapia* em quantidade abundante e livremente disponível no ambiente, deve investir no desenvolvimento do Turismo de Saúde utilizando a atividade turística e o meio ambiente de maneira inteligente, isto é, fazendo com que este traga verdadeiro desenvolvimento social, cultural e econômico para a comunidade local.

3. SUBAÚMA

O Litoral Norte do estado da Bahia compreende a faixa litorânea que se estende entre o município de Salvador e o estado de Sergipe. A área, denominada turisticamente como Costa dos Coqueiros, nome que faz referência à paisagem da região é composta por um conjunto de praias, dentre elas, Arembepe, Baixios, Diogo, Imbasahy, Massarandupió, Praia do Forte e Subaúma.

Figura 4: Mapa Costa dos Coqueiros



Fonte: BAHIATURSA, 1998.

Inserida no bioma de Mata Atlântica, a região possui além de praias, lagoas, cachoeiras, rios e riachos que embelezam a paisagem local, mas que muito mais do que isso, conferem a esta importância ambiental. Tal relevância é verificada pela criação no ano de 1992 da APA Litoral Norte:

A APA do Litoral Norte do Estado da Bahia compreende uma faixa litorânea com 10 km de largura e 142 km de extensão, ao longo da Linha Verde. Com 142.000 ha, abrange porções territoriais dos municípios de Mata de São João, Entre Rios, Esplanada, Conde e Jandaíra, contemplando cenários de rara beleza (SEMA, 2013, p. 18).

3.1 LOCALIZAÇÃO E ACESSO

Parte integrante desta área de preservação ambiental, há aproximadamente 110 km de Salvador está o município de Entre Rios, que leve este nome devido à sua localização geográfica entre os rios Inhambupe e Subaúma. O acesso à região pode ser realizado facilmente pela BA-099, também conhecida como Linha Verde.

A história do município se entrelaça com a do país, no século XVI quando a área, naquela época sesmária, foi doada à Garcia D'Ávila. O desenvolvimento da agricultura local trazido pela chegada dos bandeirantes juntamente com a criação de gado e a fertilidade das terras atraiu novos colonos que juntos passaram a formar o Povoado de Nossa Senhora dos Prazeres (BAHIA, 2006). No ano de 1848 a edificação de uma capela leva o povoado a ser chamado de freguesia Nossa Senhora dos Prazeres de Entre Rios. Em 1872 seu nome é simplificado para Entre Rios e em 1873 passa a ser considerada uma vila, que se torna município em 1911. Desde então, seu território sofreu algumas alterações sendo constituído atualmente de três distritos; Entre Rios, Ibatuí e Subaúma (IBGE, 2007).

Figura 5: Mapa _ Entre Rios - BA



Fonte: GOOGLE, 2013.

No litoral do município há 8 km da Linha Verde está inserida a localidade de Subaúma. A pequena vila de pescadores ocupa uma extensão litorânea de aproximadamente 21 km de praia e é formada por habitantes humildes e

hospitaleiros. O local oferece diferentes paisagens naturais, diversidade de fauna e flora, e um ambiente tranquilo e seguro a seus moradores, turistas e visitantes.

3.2 ATRATIVOS CULTURAIS

Entre os atrativos turísticos de Subaúma, pode-se destacar a cultura. Antiga terra dos índios tapuias, o local guarda em sua memória a história dos tempos de colonização do Brasil. A chegada dos portugueses e a sua imponência sobre o povo brasileiro deixaram na localidade marcas que hoje remetem ao passado e que reafirmam a identidade local. A Igreja Nossa Senhora dos Prazeres, por exemplo, construída no ano de 1948 é um dos atrativos culturais que simbolizam a presença portuguesa na localidade, através da religião.

Figura 6: Igreja Nossa Senhora dos Prazeres



Fonte: Elaboração própria, 2013.

O Cruzeirinho, morro onde está fincada uma cruz em homenagem ao primeiro padre Jesuíta que viera catequizar os índios da região é também um dos principais atrativos de Subaúma. Além da importância histórica que esse lugar possui, de cima do morro pode-se observar uma das paisagens mais bonitas do local.

Figura 7: Cruzeirinho _ Subaúma



Fonte: Elaboração própria, 2013.

O farol de Subaúma, localizado na ponta direita da praia, confere uma beleza extra à paisagem. Pintado nas cores vermelha e branca e possuindo uma construção diferente dos faróis comuns, o farol que possui pontas quadradas é o cartão-postal do lugar.

Figura 8: Farol de Subaúma



Fonte: BAHIA, 2006.

Na orla, as barracas padronizadas e a Passarela do Álcool, espaço organizado que oferece variadas opções de bares e restaurantes são também atrativos. No período de verão e em datas comemorativas em que o fluxo turístico aumenta, a Passarela torna-se um dos atrativos turísticos mais frequentados por turistas e pela população local.

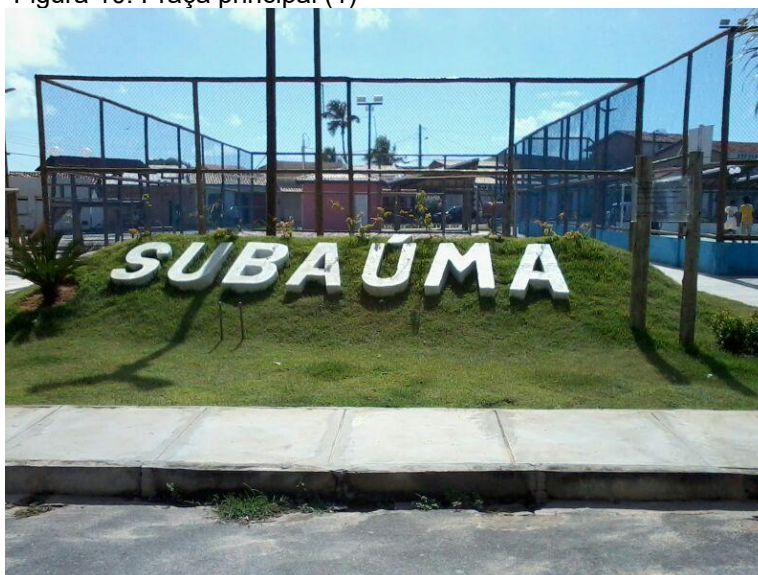
Figura 9: Barracas padronizadas



Fonte: Elaboração própria, 2013.

A praça principal, que foi recentemente reformada também pode ser considerada um atrativo. Nas quadras de vôlei e futebol os moradores e visitantes podem realizar atividades de lazer e recreação. Em seu entorno, sorveterias, bares e lanchonetes agregam potencial ao local que é ponto de encontro entre a comunidade e os turistas.

Figura 10: Praça principal (1)



Fonte: Elaboração própria, 2013.

Figura 11: Praça principal (2).



Fonte: Elaboração própria, 2013.

O perfil tranquilo e receptivo dos moradores locais, características consideradas típicas do povo baiano, e a gastronomia de Subaúma que dentre os principais ingredientes utilizados na culinária destaca os frutos do mar e o tempero; dendê, também representam a cultura local desempenhando papel de atrativo turístico.

3.3 ATRATIVOS NATURAIS

Dentre os atrativos que Subaúma oferece, os naturais são os que mais se destacam. Com uma extensão aproximada de 21km, a praia de areias brancas e águas tranquilas, fato que se deve à presença de recifes é o maior atrativo da localidade.

Figura 12: Praia de Subáúma (1)



Fonte: SKYROCK.COM, 2013.

Figura 13: Praia de Subáúma (2)



Fonte: Elaboração própria, 2013.

Como pode ser observado na figura X, na ponta esquerda da praia está o rio Subáúma. Sua presença, além de tornar a paisagem ainda mais bela, representa juntamente com o mar, a fonte de renda de muitos moradores locais através da pesca. Além do rio Subáúma, o rio Crumai é também um atrativo natural da

localidade. O acesso das pessoas até o local pode ser realizado a pé, com o auxílio de um guia local, ou de bugre, mediante pagamento de aluguel.

Figura 14: Rio Subaúma



Fonte: Elaboração própria, 2013.

A Lagoa do Albergue, no entorno da localidade é um dos mais belos atrativos naturais da região. A lagoa fica inserida em um ambiente de mata aberta que tem sua imagem juntamente com a do céu, refletidas no espelho d'água. Da parte de cima das dunas que fazem parte do local é possível ter uma visão panorâmica da paisagem.

Figura 15: Lagoa do Albergue



Fonte: Elaboração própria, 2013.

A Cachoeira dos Índios, localizada há cerca de 12 km da praia é também um atrativo natural do local, sendo um dos pontos turísticos mais visitados da região não só pelos turistas hospedados em Subaúma como também pelos turistas e visitantes de Salvador e de localidades vizinhas. O acesso ao local é fácil e se dá pela Linha Verde, BA-099. Até 90% do percurso é possível o uso de automóveis, a partir de então estes devem ser deixados no estacionamento disponibilizado no local. Com uma queda d'água de aproximadamente 5m de altura e temperatura em torno dos 15° C, a Cachoeira dos Índios é frequentada por pessoas de todas as idades.

Figura 16: Cachoeira dos Índios (1)



Fonte: Elaboração própria, 2013.

Figura 17: Cachoeira dos Índios (2)



Fonte: Elaboração própria, 2013.

Infelizmente, ao visitar o atrativo identificou-se que o turismo que acontece no local tem características predatórias. Apesar de estar inserida em uma Área de Proteção Permanente, não se notou a existência de nenhum tipo de monitoramento. Chegam ao local por diversas vezes grupos de turistas que em números de até 20 pessoas. O grande fluxo que desfruta do local em seu tempo livre, muitas vezes não age com responsabilidade em relação ao meio ambiente.

Além do lixo deixado por muitos visitantes, os churrascos realizados à beira da cachoeira tornam-se uma questão preocupante.

Diante da importância ambiental de Subaúma e do seu entorno faz-se imprescindível o desenvolvimento de um planejamento da atividade turística local de forma a conservar o meio ambiente. Estudos de capacidade de carga, campanhas de educação ambiental para a comunidade e para os turistas são alguns exemplos de medidas que podem ser tomadas para melhorar o desempenho do turismo no local.

4 O POTENCIAL DE SUBAÚMA-BA PARA A PRÁTICA DO TURISMO DE SAÚDE

A partir dos conhecimentos obtidos sobre o Turismo de Saúde através da leitura de autores como Silva (1994) e Silva (2012) e das orientações do Ministério do Turismo (2010), com o intuito de identificar o potencial de Subaúma para a prática deste segmento turístico, realizou-se duas visitas técnicas, uma nos dias 14 e 15 de setembro e outra nos dias 12 e 13 de outubro. Para coleta de dados, utilizou-se como instrumento de pesquisa um inventário elaborado pela autora baseado no utilizado em pesquisas da EMBRATUR e dois questionários (meios de hospedagem/turistas) ambos também elaborados pela autora. A fim de identificar o olhar da comunidade em relação ao turismo, realizou-se entrevista a dois moradores locais.

4.1 INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS

O inventário aplicado durante a visita à localidade de Subaúma tinha por objetivo identificar a infraestrutura e os serviços oferecidos pela localidade aos turistas e moradores locais. Para isto, foram analisados itens referentes a saúde, educação, serviços em geral e serviços turísticos.

Diante dos dados obtidos foi possível constatar a deficiência da infraestrutura turística local, que não possui nenhum tipo de apoio ao turista como postos de informações turísticas, agências de viagens, operadoras de turismo ou ao menos guias de turismo. No que se refere ao guiamento, a carência de profissionais disponíveis para atender a demanda turística foi constatada em diversos momentos, em especial no momento em que tinha-se como objetivo conhecer um dos atrativos naturais do local: a Lagoa do Albergue.

Por estar localizada dentro da mata, para chegar ao atrativo o visitante está condicionado a ter um guia profissional ou contar com a ajuda de alguém que conheça o local, como foi o que ocorreu na segunda etapa da pesquisa de campo, em que tornou-se possível realizar a visita. A baixa qualidade da infraestrutura de Subaúma é o que pode se chamar de barreira para o desenvolvimento do turismo local. No caso do Turismo de Saúde, por exemplo, ainda que a localidade ofereça potencial para a sua realização em termos de diversidade e qualidade de atrativos

naturais, a infraestrutura deficitária inviabiliza a prática do segmento, que necessita dentre outras coisas, de uma rede hoteleira equipada e capacitada para oferecer serviços que tenham como objetivo principal beneficiar a saúde de indivíduos, como confirma o Ministério do Turismo (2010) quando diz:

Neste contexto, compõem a oferta necessária para que um destino possa desenvolver produtos de Turismo de Saúde:

- *Spas*;
- *Resorts*;
- Balneários;
- Clínicas médicas;
- Hospitais;
- Centros de bem-estar;
- Outros estabelecimentos que se enquadrem na temática de Saúde (BRASIL, 2010, p. 35).

Sobre esse aspecto o órgão responsável pelo turismo a nível nacional demonstra considerar o Turismo de Saúde relevante, declarando ser este um dos segmentos cujo Ministério do Turismo pretende incentivar. Seguindo esta política, o mesmo afirma que a identificação de destinos com o que chama de vocação para a prática do segmento, com suas características e necessidades, junto a medidas para o desenvolvimento de suas infraestruturas serão metas prioritárias no planejamento da atividade turística no país (BRASIL, 2010).

No que diz respeito ao apoio prometido pelo governo nacional ao Turismo de Saúde, nota-se que muitas promessas não foram cumpridas, visto que muito pouco foi investido em pesquisa sobre o tema e em planejamento, marketing e desenvolvimento com o objetivo de aprimorar a qualidade da infraestrutura e dos serviços oferecidos nas diversas regiões brasileiras que oferecem potencial para a prática do segmento. Esta ausência de apoio por parte do poder público se reflete na falta de conhecimento das pessoas sobre as práticas e benefícios do Turismo de Saúde, o que será confirmado mais adiante através dos questionários aplicados nesta pesquisa. Além disso, o descaso dos representantes com relação a este eixo do turismo prejudica bastante a atividade turística brasileira em âmbito nacional e internacional, deixando de desenvolver tanto os destinos que possuem potencial, mas que ainda não praticam o segmento, quanto os que já desenvolvem práticas de saúde e bem-estar voltadas para o turismo, mas que carecem de planos

estratégicos de *marketing* como é o caso das cidades de Olivença, Jorro e Cipó no estado da Bahia.

No Plano Estratégico de Turismo da Bahia elaborado para o período de 2007 a 2016, o governo do estado através da criação da Secretaria de Turismo - SETUR vinculada à BAHIATURSA, declara algumas medidas que seriam tomadas pelo mesmo com o objetivo de favorecer o desenvolvimento da atividade turística na Bahia. Dentre as propostas consideradas como prioridades do plano, destacam-se no contexto do Turismo de Saúde as de:

“[...] Gerar desenvolvimento econômico e social; contribuir para a melhoria do IDH baiano; incrementar a arrecadação e circulação de renda; projetar o local como destino turístico sustentável e competitivo; aumentar a competitividade do destino Bahia; proteger o patrimônio natural e cultural; estimular maior integração do turismo à economia regional, maximizando o potencial da cadeia produtiva do turismo [...]” (BAHIA, 2007 p.6).

Para Subaúma, até o momento atual, as medidas descritas no plano não passaram de promessas, o que diagnosticou-se através da pesquisa bibliográfica sobre o desenvolvimento social e urbano da localidade, da sua inventariação e da aplicação dos questionários (meios de hospedagem/turistas) realizada durante a pesquisa de campo. Os dados coletados através destes instrumentos possibilitou a identificação de aspectos positivos que favorecem a prática do Turismo de Saúde em Subaúma e aspectos negativos que podem ser trabalhados em benefício da atividade turística local, não só para o segmento em questão, mas em toda a sua amplitude.

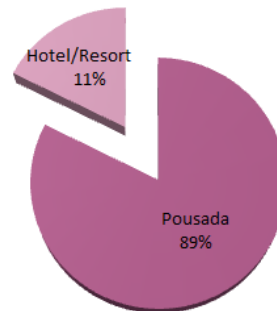
Diante da importância de uma rede hoteleira capacitada para o Turismo de Saúde, elaborou-se um questionário para os representantes dos meios de hospedagem do local com questões relativas à infraestrutura, serviços e perfil dos hóspedes. Ao todo, nove estabelecimentos participaram da pesquisa cedendo informações relevantes para a conclusão da mesma.

A análise das informações obtidas identificou que o serviço de hospedagem da localidade é um aspecto que carece de melhorias, pois embora aparentemente atenda ao fluxo turístico que o local recebe, a qualidade destes empreendimentos deixa a desejar. Com um conjunto hoteleiro constituído por dezesseis meios de hospedagem, apesar do atendimento à demanda turística do local, falta sobretudo diversidade, uma vez que a maioria dos estabelecimentos

possuem características físicas semelhantes, sendo 89% intitulados como pousada e 11% como hotel/resort.

Gráfico 1: Classificação dos Meios de Hospedagem

Classificação dos Meios de Hospedagem

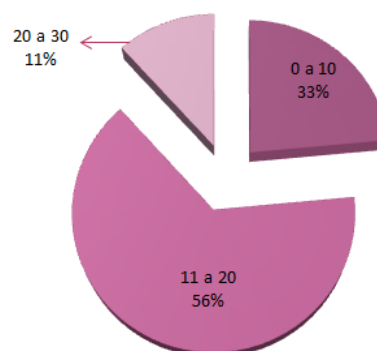


Fonte: Elaboração própria, 2013.

No que se refere a capacidade física desses estabelecimentos, pode-se dizer que estes são em sua maioria de pequeno porte, visto que dos 9 meios de hospedagem que participaram da pesquisa, 56% oferecem de 11 a 20 unidades habitacionais (UHs) ; 33% oferecem até 10 U.H.'s e apenas 11% possuem uma capacidade um pouco maior oferecendo de 20 a 30 U.H.'s.

Gráfico 2: Número de U.H.'s

Número de Unidades Habitacionais

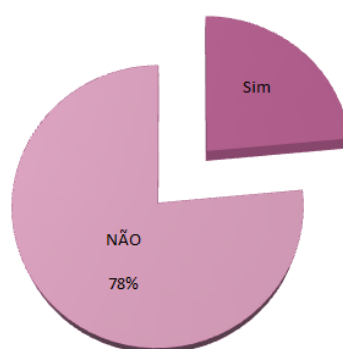


Fonte: Elaboração própria, 2013

Além da capacidade física, alguns outros aspectos dos meios de hospedagem locais foram avaliados com o objetivo de analisar a potencialidade de Subauma no que diz respeito ao Turismo de Bem-Estar. Dentre esses aspectos, a ausência de áreas de lazer nesses empreendimentos foi um dos que chamou mais

atenção, já que apenas uma pequena parcela de 22% deles oferecem áreas desse tipo e massivos 78% não.

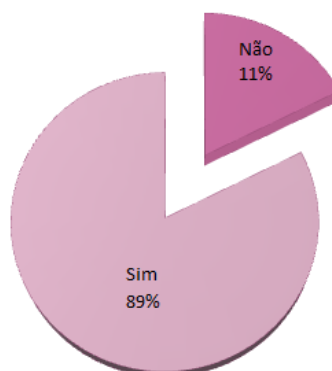
Gráfico 3: Área de Lazer
Área de lazer



Fonte: Elaboração própria, 2013.

A necessidade de melhorias na infraestrutura hoteleira da localidade de Subaúma estende-se aos serviços oferecidos, que não são diversificados e não atendem as necessidades dos turistas quando estas vão além da acomodação. Dentre os poucos serviços oferecidos pelos meios de hospedagem pesquisados está o de alimentação, que apesar de ser um dos serviços mais comuns a empresas do ramo hoteleiro, não é oferecido por todos os meios de hospedagem do local.

Gráfico 4: Serviço de Alimentação
Disponibilidade de serviço de alimentação

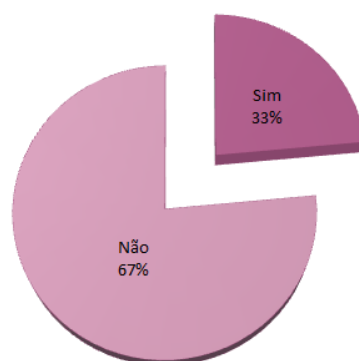


Fonte: Elaboração própria, 2013.

Um dado muito importante revelado sobre o serviço de alimentação dos estabelecimentos que o oferecem, identificados através do questionário, é que dos 89% que ofereciam o serviço, 0% possui um profissional da área de nutrição acompanhando o preparo das refeições ou seguem algum tipo de dieta alimentar.

Seguindo a identificação dos serviços oferecidos por esses meios de hospedagem aos seus hóspedes, verificou-se que além da alimentação o único serviço ofertado é o de internet e mesmo assim, em uma proporção ainda muito pequena.

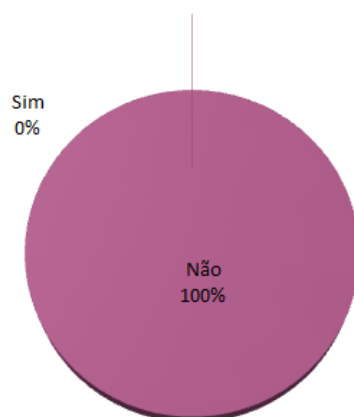
Gráfico 5: Serviço de Internet
Disponibilidade de serviço de internet



Fonte: Elaboração própria, 2013.

Sendo a oferta de serviços de relaxamento uma prática comum aos destinos que desenvolvem o Turismo de Saúde e dando continuidade a avaliação da variedade de serviços oferecidos pelos estabelecimentos de hospedagem de Subaúma, abordou-se este item na pesquisa que identificou a total ausência do mesmo, representado pela resposta negativa de 100% dos estabelecimentos quanto à oferta deste tipo de serviço.

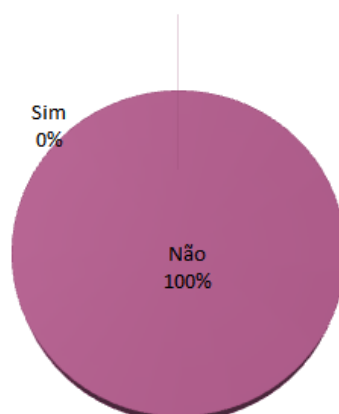
Gráfico 6: Serviços de Relaxamento

Serviços de relaxamento

Fonte: Elaboração própria, 2013.

A inexistência de serviços voltados para a saúde e o bem-estar pode ser compreendido pelo desconhecimento dos administradores e proprietários destes empreendimentos sobre Turismo de Saúde, uma vez que 100% deles afirmaram não conhecer o segmento.

Gráfico 7: Conhecedores do Turismo de Saúde

**Conhecedores do segmento
Turismo de Saúde**

Fonte: Elaboração própria, 2013.

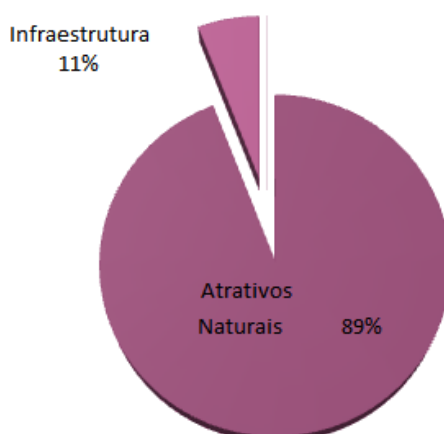
Com o intuito de identificar o perfil dos turistas que visitam Subaúma, foram feitas perguntas como: o que, na opinião dos mesmos, seria o maior atrativo

da localidade; qual a origem da maioria dos visitantes, se nacional ou estrangeira; se os turistas costumam viajar sozinhos ou acompanhados; quantos dias em média costumam ficar hospedados e quantos costumam retornar ao estabelecimento para realizar uma nova hospedagem.

Através da resposta obtida sobre o que mais atrai os turistas até Subaúma, identificou-se que são os atrativos naturais os responsáveis pela maior parte da demanda turística local, representando um percentual de 89%.

Gráfico 8: Maior atrativo de Subaúma

O que mais atrai os turistas a Subaúma-BA



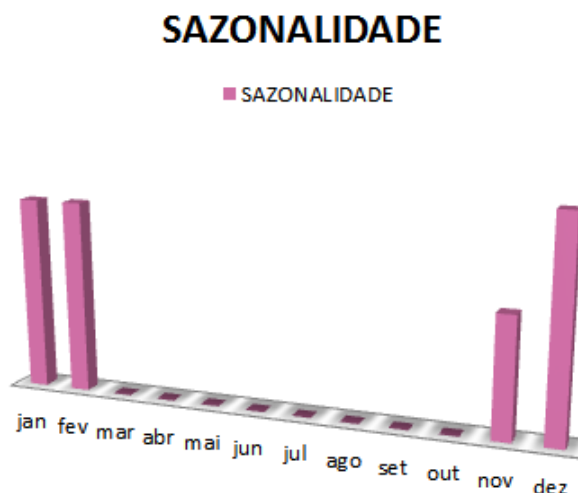
Fonte: Elaboração própria, 2013.

A pequena parcela de 11% que afirmou ser a infraestrutura o elemento de maior destaque entre os atrativos locais representa a hotelaria de maior porte do local, que por oferecer um pouco mais de luxo e conforto do que as hospedarias de menor porte acredita ser isso o que atrai seus hóspedes e não as belezas naturais do local.

Com relação às demais perguntas relacionadas ao perfil do turista local, identificou-se que 78% são de origem nacional e 22% internacional, suas estadias duram em média de 2 a 3 dias, costumam viajar acompanhados (100%) e uma maioria de 77% retornam ao respectivo estabelecimento para se hospedar.

O último item questionado aos participantes desta etapa da pesquisa foi sobre a sazonalidade, ao qual 100% afirmaram ser uma das maiores dificuldades enfrentadas.

Gráfico 9: Sazonalidade



Fonte: Elaboração própria, 2013.

Nota-se que conforme está ilustrado no gráfico 9, o maior fluxo turístico ocorre durante o período de final e início de ano, mais precisamente do mês de novembro onde o fluxo ainda é um pouco menor, mas já começa a se intensificar para o verão, quando se mantêm elevado até o mês de fevereiro, havendo uma queda na demanda turística durante todo o resto do ano. Diante deste problema, torna-se necessário destacar que o Turismo de Saúde é uma excelente maneira de solucioná-lo, visto que as pessoas que praticam este segmento do turismo preferem os períodos conhecidos como baixa estação, evitando as épocas de grandes aglomerações. Sob esse aspecto Silva (1994) defende que “O Turismo de Saúde é um fenômeno de repetição, que possibilita à estância ter um fluxo turístico durante o ano todo e não apenas nos feriados e temporadas [...]” (SILVA, 1994, p. 42). Reafirmando essa vantagem que o segmento oferece para a problemática da sazonalidade, o Ministério do Turismo em sua publicação, Turismo de Saúde: Orientações Básicas, publicado no ano de 2010, afirma que:

O segmento Turismo de Saúde pode ser uma resposta positiva ao desafio da sazonalidade do turismo, pois permite maior mobilidade da promoção de

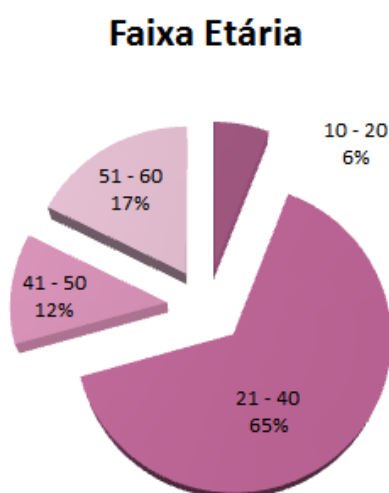
serviços de saúde preventiva ou curativa desvinculadas das épocas do ano tipicamente destinadas às viagens [...] (BRASIL, 2010, p. 12).

4.2 PERFIL DO TURISTA QUE VISITA SUBAÚMA

Com o objetivo de adquirir mais informações a respeito do turista que visita Subaúma, das suas necessidades, expectativas e avaliações sobre a localidade, foi elaborado um questionário específico, aplicado às pessoas que visitavam o local durante o período da pesquisa. Nele foram abordadas questões relativas a faixa etária e salarial, preferências de atividades durante as viagens e impressões sobre a localidade. Aplicou-se ao todo dezessete questionários, que foram respondidos por hóspedes dos empreendimentos hoteleiros e por turistas que se encontravam na praia local.

A partir das respostas obtidas no primeiro item do questionário, que refere-se à faixa etária, identificou-se que 6% dos entrevistados possuem entre 10 e 20 anos, 65% possui entre 21 e 40 anos, 12% possuem entre 41 e 50 anos e 17% possuem entre 51 e 60 anos.

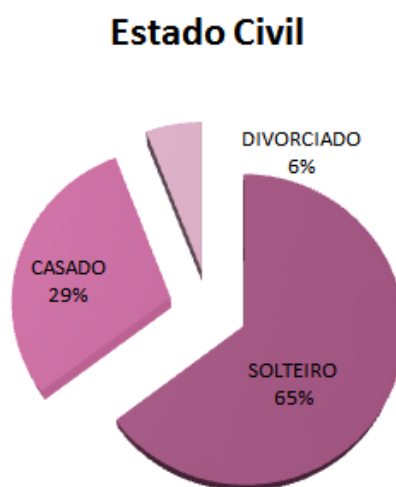
Gráfico 10: Faixa Etária



Fonte: Elaboração própria, 2013.

A análise destes dados demonstra que o turista que vai até Subaúma possui um perfil jovem, representando uma parcela expressiva de 65% do grupo pesquisado. Este diagnóstico se confirma através da análise do estado civil das pessoas que responderam ao questionário, tendo 65% delas afirmado ser solteiras, apenas 29% casadas e 6% divorciadas.

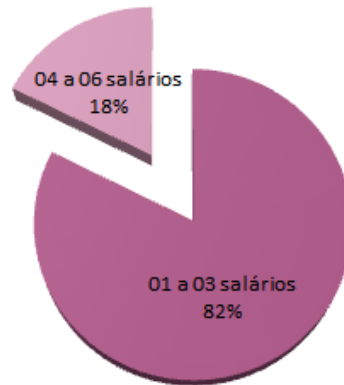
Gráfico 11: Estado Civil



Fonte: Elaboração própria, 2013..

A fim de identificar o perfil econômico, isto é, o poder aquisitivo dos turistas que visitam o local, uma das perguntas do questionário refere-se a faixa salarial. Com relação a esse aspecto, nota-se que a maioria das pessoas que visitam o local não possui elevado poder aquisitivo, uma vez que 18% afirmaram receber entre 4 e 6 salários mínimos e 82% declararam receber remuneração máxima de apenas 3 salários mínimos.

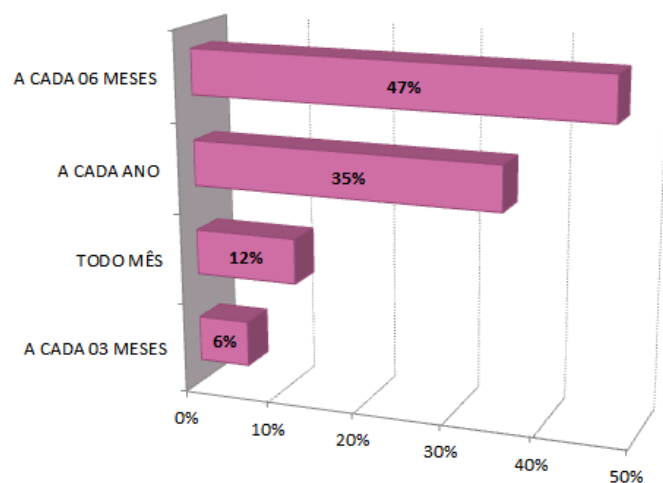
Gráfico 12: Faixa Salarial

Faixa Salarial

Fonte: Elaboração própria, 2013.

Apesar do baixo poder aquisitivo dos turistas que participaram desta pesquisa, os mesmos demonstraram grande interesse pela prática do turismo, o que foi possível concluir a partir das respostas quanto a periodicidade de suas viagens. Analisadas estatisticamente, as afirmações dos turistas sobre essa questão apontam que 47% deles costumam viajar a cada 6 meses; 35% viajam pelo menos uma vez ao ano; 12% mensalmente e 6% a cada 3 meses.

Gráfico 13: Periodicidade de Viagens

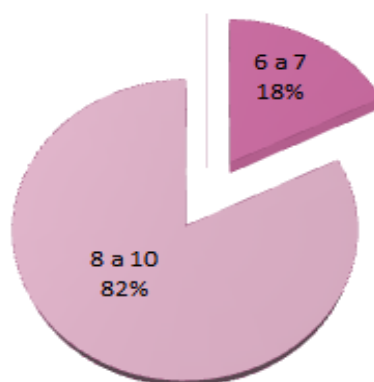
Periodicidade de Viagens

Fonte: Elaboração própria, 2013.

Sabe-se que, para que o turismo seja realizado é preciso que haja recursos econômicos por parte de quem quer praticá-lo, uma vez que este envolve deslocamento, hospedagem e demais fatores que configuram gastos financeiros. Diante do perfil econômico dos turistas de Subaúma identificado nesta pesquisa, a frequência em viajar observado no grupo pesquisado pode ser justificada pela importância que as viagens possuem na vida desses indivíduos. Ao responder a um dos itens do questionário, os turistas deveriam enumerar em uma escala de 0 a 10 o quanto consideram importante o ato de viajar; 18% delas consideraram o ato importante, variando a avaliação entre as notas 6 e 7. Demonstrando ainda mais a relevância das viagens na vida dessas pessoas 82% consideraram a atividade muito importante dando a esta, uma avaliação de notas entre 8 e 10.

Gráfico 14: Importância de Viajar

Importancia de Viajar Escala de 0 a 10

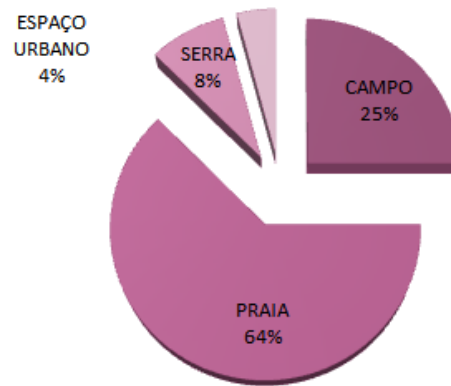


Fonte: Elaboração própria, 2013.

Questionados sobre o tipo de ambiente que mais os atrai, os turistas confirmaram a opinião dos representantes dos meios de hospedagem que participaram da pesquisa, afirmando ser o ambiente natural o elemento chave para a atração de visitantes ao local. Destaca-se que a praia, mais especificamente, aparece como maior atrativo da localidade sendo apontada como preferência de 64% dos entrevistados.

Gráfico 15: Ambiente mais atraente_Turistas

Ambiente mais atraente

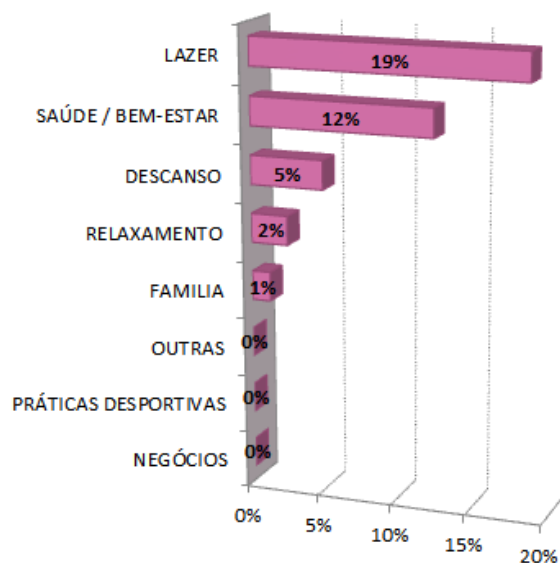


Fonte: Elaboração própria, 2013.

Sobre o motivo que os levou até Subaúma, a maioria dos turistas representada por 19% respondeu ser o lazer sua maior motivação e em segundo lugar, como fator motivador para o deslocamento, aparece a saúde, representando 12% do total de entrevistados. O descanso e o relaxamento, que também podem ser considerados fatores relacionados à saúde aparecem em seguida como motivação da viagem, embora de forma menos expressiva, representando 5% e 2% respectivamente, seguidos pelo 1% que representa a motivação familiar.

Gráfico 16: Motivação da viagem

Motivação da viagem a Subaúma

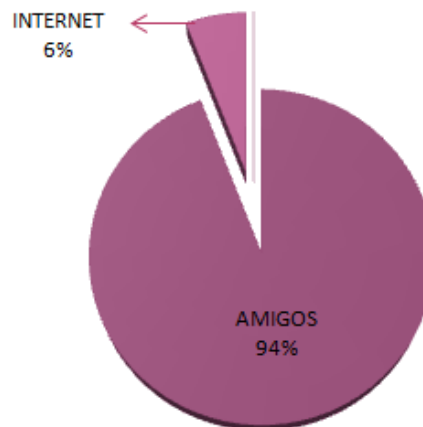


Fonte: Elaboração própria, 2013

Quando a pergunta foi a respeito do conhecimento sobre a localidade, dos 76% de turistas que estavam visitando Subaúma pela primeira vez e 24% que já conheciam o local, 94% informaram o conhecimento por indicação de amigos e apenas 6% disseram ter notícias do local através da internet.

Gráfico 17: Como conheceu Subaúma

Como conheceu Subaúma



Fonte: Elaboração própria, 2013.

Esse levantamento é um dado de extrema relevância para a pesquisa pois demonstra a falta de divulgação da localidade como destino turístico, tanto pelo governo do Estado, que têm dado maior ênfase ao conjunto representado pela Linha Verde, ou Costa dos Coqueiros e a determinadas localidades da região, fazendo com que estas apresentem mais desenvolvimento em termos de infraestrutura turística, quanto ao governo municipal, que diferentemente de municípios vizinhos da região, não desenvolve políticas de planejamento para o turismo, não demonstrando interesse em desenvolver a atividade como elemento propulsor do local. A exemplo de localidades vizinhas que apostaram no turismo tornando a atividade a principal fonte de renda do município pode-se citar a Mata de São João, que embora tenha se descaracterizado bastante pela invasão de mega empreendimentos hoteleiros que transformou a charmosa vila de pescadores, de características bem similares a de Subaúma, em um forte destino turístico que atrai

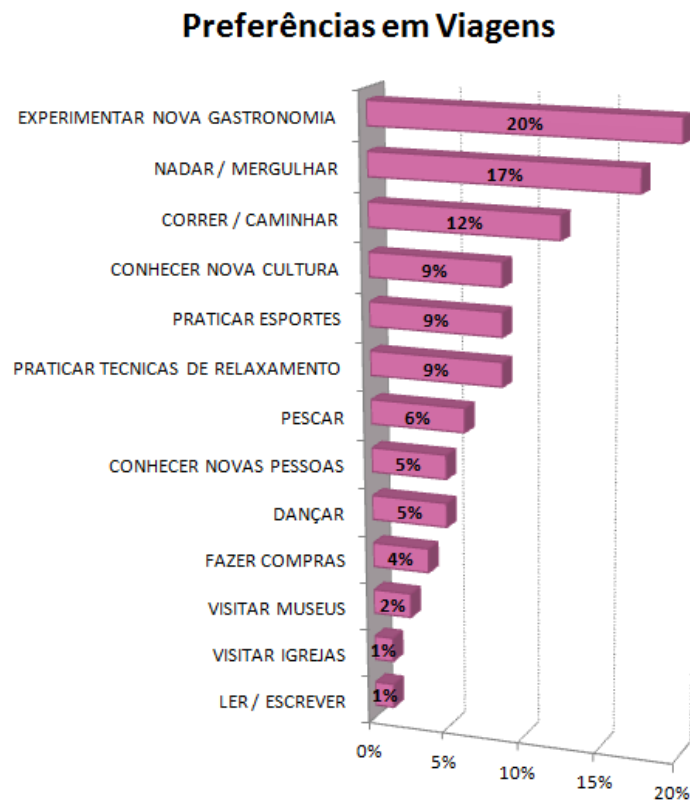
turistas nacionais e internacionais o ano todo. Sob esse aspecto, um dos moradores de Subaúma comenta:

[...] Todo investimento que eles fizeram em Mata de São João tá no litoral e o investimento que eles fizeram pós litoral foi gerado da riqueza produzida pelo turismo no litoral. Então a sede de Mata de São João hoje, ela sobrevive graças à arrecadação dos empreendimentos turísticos hoteleiros e das pousadas, do consolidado turístico que tem hoje na região de Mata de São João. Imbassahí que é referência, Praia do Forte nem se fala, acho que todo mundo é suspeito pra falar de Praia do Forte, mas é referência no Brasil e no mundo inteiro, então, Entre Rios não conseguiu acompanhar, não conseguiu enxergar da mesma forma que os outros municípios vizinhos enxergaram (FIGUEIREDO, 2013).

A cobrança para que o governo, seja este municipal, estadual ou federal tenha um olhar mais atento às possibilidades benéficas que o turismo pode trazer para o desenvolvimento dessas localidades justifica-se pela responsabilidade deste em investir na infraestrutura básica, através da construção de estradas e rodovias, de saneamento básico, de sistema de transporte, da criação de projetos e planos de desenvolvimento e marketing turístico etc, obrigações que competem ao poder público e que despertam o interesse do capital privado.

A respeito das atividades que gostam de praticar durante suas viagens, percebe-se que na preferência da maioria dos turistas entrevistados estão as que envolvem lazer, cultura e repouso. Dentre as atividades sugeridas no questionário, 20% afirmaram ter interesse em experimentar nova gastronomia; 17% em mergulhar/nadar; 12% em caminhar/correr; e 9% afirmaram ter interesse em praticar atividades de cultura, esportes e relaxamento.

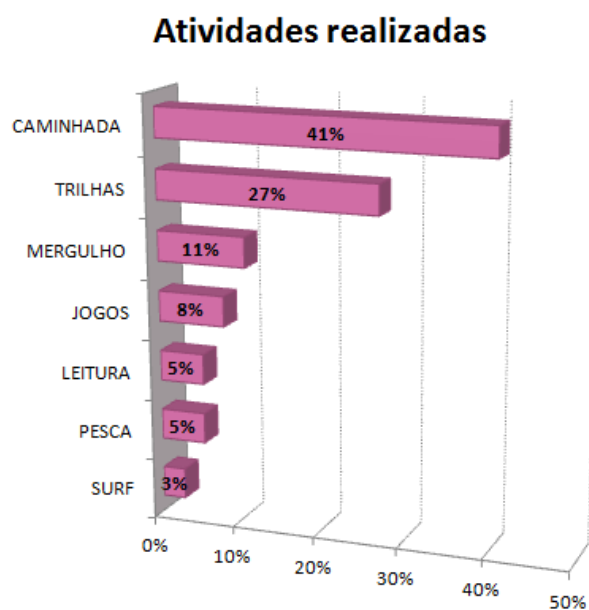
Gráfico 18: Atividades preferidas em viagens



Fonte: Elaboração própria, 2013.

Apesar das inúmeras atividades que podem ser praticadas durante viagens, principalmente as com destino a ambientes com diversos atrativos naturais, os turistas que participaram da pesquisa informaram não ter realizado uma variedade delas.

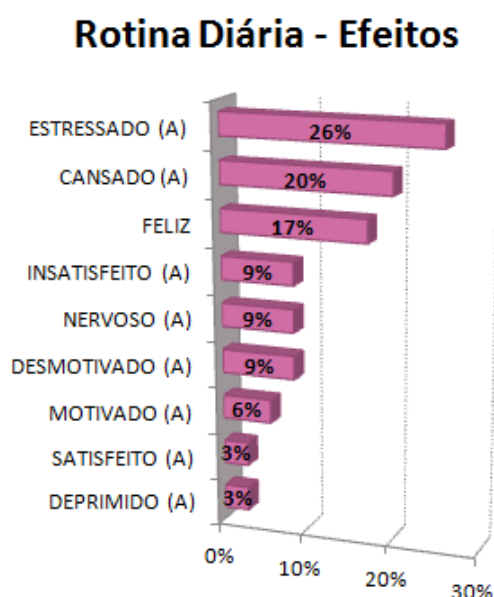
Gráfico 19: Atividades realizadas



Fonte: Elaboração própria, 2013.

A preferência por ambientes naturais como a praia, as motivações ligadas ao lazer e ao descanso que levaram os turistas entrevistados até a localidade e as atividades como mergulhar e caminhar que estes gostariam de praticar durante a viagem, indicam que as pessoas que visitam Subaúma possuem necessidades e desejos que poderiam ser saciados pelo Turismo de Saúde. Além desses fatores, as respostas obtidas através de alguns dos itens do questionário, sobre a rotina diária e efeitos que estas lhes causam, demonstra que a maioria das pessoas se sentem de alguma maneira desconfortáveis no seu dia-a-dia. Do contingente total de entrevistados nesta pesquisa, 26% afirmaram sentir-se estressado durante a realização das suas atividades diárias; 20% declararam sentir-se cansados e 9% afirmaram sentir-se nervosos, desmotivados e insatisfeitos.

Gráfico 20: Efeitos da rotina diária



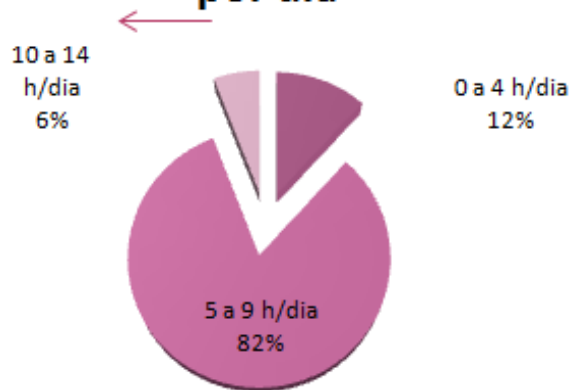
Fonte: Elaboração própria, 2013.

Dentre os diversos fatores que podem explicar a insatisfação e o desconforto dos turistas entrevistados com relação a suas rotinas, as jornadas de trabalho estafantes e as horas perdidas no trânsito, itens analisados nesta pesquisa, são elementos que possivelmente contribuam de forma direta para esta situação. Sobre esse dois itens do questionário, observou-se que em relação a média de

horas trabalhadas por dia, 6% trabalham de 10 a 14 horas por dia; 12% trabalham até 4 horas por dia e 82% trabalham de 5 a 9 horas por dia.

Gráfico 21: Horas trabalhadas

Média de horas trabalhadas por dia

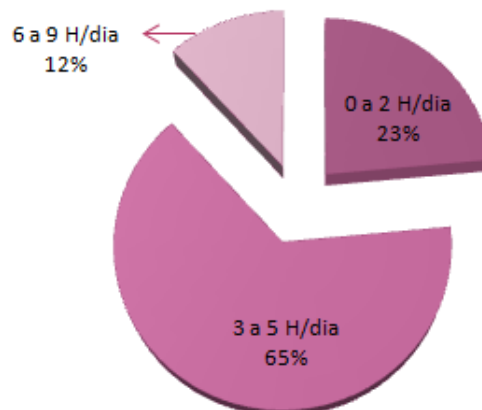


Fonte: Elaboração própria, 2013.

Quanto às horas perdidas no trânsito, verificou-se que 23% dos entrevistados afirmaram gastar até 4 horas por dia para se deslocar entre seus locais de residência, trabalho, escola etc; 12% afirmaram gastar de 6 a 9 horas e 65% disseram estar entre 3 e 5 o número de horas perdidas no trânsito diariamente.

Gráfico 22: Horas perdidas no trânsito

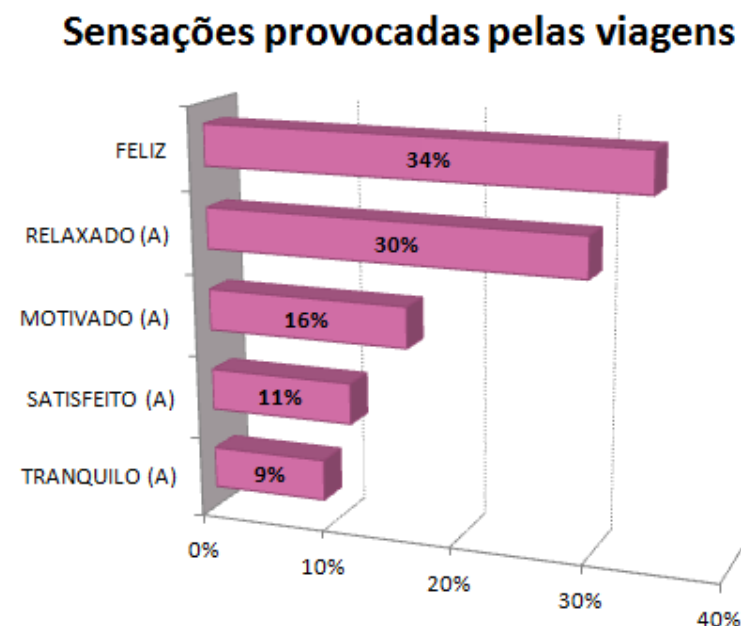
Média de horas gastas no Trânsito



Fonte: Elaboração própria, 2013.

Neste contexto, é interessante destacar que respondendo ao item 13 do questionário, sobre as sensações provocadas pelas viagens, 34% responderam ter durante estes momentos a sensação de felicidade; 30% afirmaram sentir-se relaxados; 16% informaram sentir-se motivados; 11% satisfeitos e 9% tranquilos.

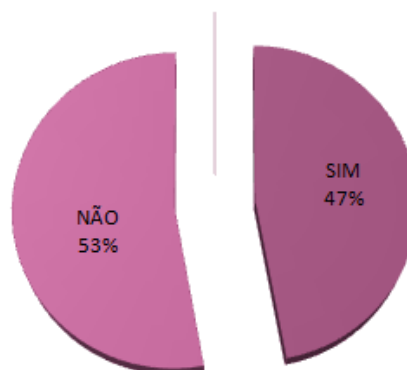
Gráfico 23: Sentimentos provocados pelas viagens



Fonte: Elaboração própria, 2013.

Essas sensações positivas que as viagens provocam nos indivíduos contribuem para o bem-estar dos mesmos que, distantes do ambiente urbanizado de rotina e dos seus malefícios já citados, saciam suas necessidades de evasão, lazer e repouso. Visto que os participantes desta pesquisa demonstraram através de diversos itens do questionário, o interesse por viajar, considerando este um ato importante e benéfico à saúde, compreende-se que estas pessoas representam uma possível demanda para o Turismo de Saúde se este fosse implementado em Subaúma. Esta hipótese confirma-se através da análise das respostas ao item 10 do questionário que indicam que 47%, isto é, quase a metade dos entrevistados fazem algum tipo de tratamento de saúde.

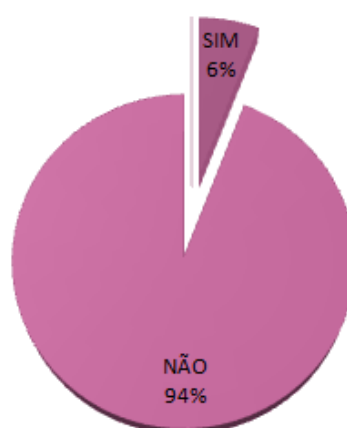
Gráfico 24: Tratamento de Saúde

Realizam tratamento de saúde

Fonte: Elaboração própria, 2013.

Esta hipótese torna-se mais firme a partir da análise do item 11 onde identifica-se que embora a maioria dos entrevistados apresente uma saúde abalada e que reconheça a importância e os benefícios do ato de viajar. Apesar do inquestionável perfil de consumidor dos produtos e serviços englobados no Turismo de Saúde, apenas 6% dos turistas afirmou já ter viajado para realizar tratamento de saúde e 94% não.

Gráfico 25: Viagem para tratamento de saúde

Viajaram para tratamento de saúde

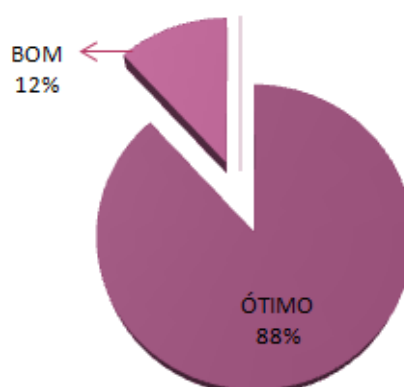
Fonte: Elaboração própria, 2013.

A interpretação destes dados, juntamente com o conhecimento sobre as diversas fases pelas quais a relação do homem com a saúde, a cura, a doença e a natureza evidencia a predominância dos métodos tradicionais da medicina no tratamento de doenças.

Com o intuito de identificar a avaliação dos turistas sobre o acesso à localidade, que foi realizado de ônibus por 6% dos entrevistados e de carro por 94% deles, o item 23 do questionário aplicado identificou que 12% avaliaram o acesso ao local como bom e 88% como ótimo.

Gráfico 26: Avaliação acesso à Subaúma

Avaliação sobre acesso ao Local



Fonte: Elaboração própria, 2013.

4.3 POTENCIAL DE SUBAÚMA PARA O TURISMO DE SAÚDE

A partir dos dados e informações obtidas através da inventariação local e dos questionários aplicados, identificou-se que Subaúma carece bastante de investimento em infraestrutura e serviços, não apenas no que diz respeito exclusivamente ao turista, mas também e principalmente aos moradores, como postos e clínicas de saúde. No Plano Plurianual da prefeitura de Entre Rios – BA para o período de 2010 a 2103 instituído pela lei nº 021/2009 promulgada no dia 22 de dezembro de 2009, no Programa 17 – Apoio às atividades da secretaria de

Turismo e Meio Ambiente são detalhados investimentos apenas na manutenção de departamentos, no Projeto Orla Costeira do qual não se tem grandes resultados, na construção de um stand para artesãos e na elaboração e implantação de um plano de turismo municipal (o qual até o presente momento não foi apresentado à população). Além disso, nota-se a inexistência de qualquer tipo de projeto voltado para a educação e proteção ambiental. No Programa 15 – Apoio às atividades da secretaria de Assistência Social e do Trabalho nota-se a falta de medidas de capacitação dos trabalhadores, tanto na área do turismo quanto nas demais áreas, sendo os recursos investidos apenas na manutenção de secretarias e departamentos do setor trabalhista do município.

A análise tanto do Plano Plurianual da Prefeitura de Entre Rios – BA para o período de 2010 a 2013 quanto da inventariação do local, realizada através de pesquisa de campo e material bibliográfico, confirma o depoimento dos entrevistados que comungaram da opinião de que o que falta para a localidade de Subaúma se desenvolver em termos de turismo é o apoio da gestão pública. Em entrevista realizada expôs a sua opinião sobre a postura da prefeitura local perante o turismo:

Outro aspecto também que nós observamos é a questão da mobilização e incentivo ao turismo. A prefeitura não visualiza isso, esse incentivo ao turista. O turista hoje chega aqui em Subaúma, ele tem uma praia belíssima, mas além da praia o que é que ele, do que ele pode desfrutar? (CERQUEIRA, 2013).

Compartilhando dessa insatisfação da moradora com relação à participação do governo no que diz respeito às atividades turísticas do local, o outro morador local comenta:

A prefeitura é muito “igerente”, isso eu não falo dessa gestão, eu falo de vinte anos pra cá. Então, na verdade todos os gestores que entraram não tem a visão assim de que é por a sede ser muito distante da praia, aqui e lá a atividade ser totalmente diferente do turismo, porque lá a gente tem a atividade do petróleo, tem a atividade de agricultura, tem outras empresas que operam lá e que giram em torno de uma atividade totalmente diferente do turismo. Então, na minha visão, eu acredito que todos os gestores que ali passaram não conseguiram compreender o potencial turístico que o litoral tem como um todo. É diferente do nosso vizinho Mata de São João, porque todo investimento que eles fizeram em Mata de São João tá no litoral e o investimento que eles fizeram pós litoral foi gerado da riqueza produzida pelo turismo no litoral. Então a sede de Mata de São João hoje, ela sobrevive graças à arrecadação dos

empreendimentos turísticos hoteleiros e das pousadas, do consolidado turístico que tem hoje na região de Mata de São João (FIGUEIREDO, 2013).

Ao finalizar a análise dos dados e informações obtidas na pesquisa de campo, nota-se que embora a localidade apresente carências no que diz respeito a planejamento, gestão, infraestrutura e serviços turísticos, Subaúma oferece potencial para o desenvolvimento do Turismo de Saúde. O último item do questionário, em que pergunta-se ao entrevistado se ele indicaria a localidade como destino turístico para outras pessoas, a resposta positiva de 100% dos turistas confirma o potencial do destino, não apenas para este segmento do turismo, mas para diversos outros como o Turismo de Sol e Praia, o Ecoturismo e o Turismo de Aventura, bastando para que isso aconteça o interesse e apoio dos gestores públicos responsáveis pela localidade e pela atividade turística no estado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Adquiri-se ao final deste estudo, uma ampliação dos conhecimentos sobre turismo e saúde e sobre a relevância do meio ambiente para o bem-estar dos seres humanos. A relação entre o homem e a natureza passou, ao longo da história, por diversas fases de acordo com as ideologias, necessidades e interesses dos seres humanos. No início do seu processo evolutivo o homem, que nesta época relacionava-se com o ambiente natural em todas as suas atividades, mantinha com a natureza uma relação direta e essencial para sua existência.

O processo de evolução humano que culminou em avanços científicos, industriais e tecnológicos, transforma o relacionamento entre os indivíduos e o meio ambiente, que passa a sofrer danos irreversíveis afetando direta e indiretamente a saúde das pessoas. A Revolução Industrial que se inicia no século XVIII e o capitalismo que rege a maior parte dos países do planeta atualmente, além de acentuar de forma expressiva o uso insustentável da natureza, contribuíram para o afastamento dos seres humanos dos ambientes naturais isolando-os em suas casas e escritórios de trabalho. Moradores do campo, iludidos com a perspectiva de uma vida melhor, em busca de emprego e moradia vão para as cidades que não suportam o crescimento abrupto do seu contingente populacional. Nesta época, começam a surgir graves problemas no que diz respeito às condições de vida e saúde das populações. A fim de solucioná-los, no século XIX, o movimento higienista, também conhecido por sanitarismo, estabelece normas e hábitos que visavam uma melhor qualidade de vida nos espaços urbanos. Embora tenha contribuído positivamente para isso, o movimento se manteve restrito às questões sanitárias.

Com a reforma realizada a partir do movimento e sob a égide dos ideais capitalistas, as cidades urbanizadas passaram a ser um ambiente muito procurado e a distância entre homem e natureza tornou-se ainda maior. Longe de atender às expectativas dos seus habitantes antigos e recém-chegados, os conglomerados urbanos oferecendo péssimas condições à saúde humana, são atualmente considerados responsáveis por uma série de enfermidades físicas e mentais.

Diante desse contexto, o turismo, como atividade humana que envolve o deslocamento físico de pessoas, aparece como uma forma alternativa para a aquisição e manutenção da saúde e do bem-estar, levando os indivíduos a se

reaproximarem das áreas naturais e dos elementos da natureza usufruindo dos benefícios que esta interação provoca.

Por ser uma região rica em diversidade ambiental, o Litoral Norte da Bahia é uma das diversas áreas brasileiras que possui potencial para a prática do Turismo de Saúde. Inserida nesta região, mais precisamente no município de Entre Rios está o distrito de Subaúma. A localidade oferece além da paisagem praieira e de uma população hospitaleira, um conjunto de atrativos naturais formado por dunas, lagoas e cachoeiras, que podem ser utilizadas para a prática do Turismo de Saúde, através de técnicas como a balneoterapia, a *climatoterapia* e a *talassoterapia*.

Com base no entendimento sobre a relação de interagir entre o turismo e a saúde, sobre o segmento Turismo de Saúde, o Litoral Norte e a localidade de Subaúma-BA, e diante dos dados e informações adquiridas através de visitas à pequena vila do município de Entre Rios, buscou-se responder ao questionamento sobre os elementos que Subaúma poderia utilizar para a prática do Turismo de Saúde. Ao final da pesquisa, respondendo a tal indagação, identificou-se que o meio ambiente, isto é, os atrativos naturais e culturais de Subaúma, são os elementos responsáveis por conferir ao local potencial para a prática do Turismo de Saúde. Ressalta-se que embora detenha potencial natural e cultural para a prática do segmento, Subaúma carece de infraestrutura e serviços, principalmente voltados para o turismo, o que torna a prática do segmento inviável.

Partindo do princípio de que nenhuma pesquisa é conclusiva, mas sim ponto de partida para novas discussões, encerra-se este estudo com a alma almejada pelo incentivo a pesquisas e investimento ao Turismo de Saúde no Brasil, e pelo desenvolvimento em Subaúma, de uma atividade turística planejada e calcada nos alicerces da sustentabilidade trazendo prosperidade ao local e aos seus moradores.

REFERÊNCIAS

AHESC- Associação de Hospitais do Estado de Santa Catarina. **Turismo de Saúde: Oportunidades para Santa Catarina.** Disponível em: <<http://www.ahesc-fehoesc.com.br>>.

ALVES, Paulo C.; Minayo, Maria C. S. **Saúde e doença: Um olhar antropológico.** Ed. Fiocruz: Rio de Janeiro, 2004.

ANDRADE, Sandra C. et al. **Benefícios da Talassoterapia e Balneoterapia na Fibromialgia.** Revista *Bras Rematol*, vol.48.nº2, p.94-99, mar/abr, 2008.

BAPTISTA, Iury A.T. **O uso da imagem do negro para a promoção do turismo da Bahia.** Salvador, 2012.

BAHIA, Secretaria de Turismo. Superintendência de Investimentos em Polos Turísticos. **Estratégia Turística da Bahia: o terceiro salto 2007-2016.** Salvador: Setur, 2011.

BAHIA, Prefeitura de Entre Rios. **Plano Plurianual de Entre Rios: 2010 a 2013.** Entre Rios, 2009.

BAHIA, Secretaria de Turismo. **Estratégia Turística da Bahia: o terceiro salto 2007-2016.** Salvador, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Tipos de turismo.** Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/turismo/tipos-de-turismo>>.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo de saúde: Orientações Básicas.** 1ª ed.: Brasília, 2010.

BRASIL. **Plano Nacional de Turismo: 2013 – 2016.** Brasília, 2012.

CARVALHO, Lopes. **Termalismo e Animação termal: O caso de São Pedro do Sul.**

TUR Y DES. Revista de investigación en turismo e desarrollo, vol.6, nº14, jun2013.

CERQUEIRA, João. **Entrevista concedida a pesquisadora**. Subaúma, 15 de setembro de 2013.

COSTA, Pedro L. S. B. **Concepção e desenvolvimento de um produto novo: Eventos Zen**. Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril: Estoril, 2010.

CUNHA, Licínio. **Turismo de Saúde: conceitos e mercados**. **Revista Lusófona de Humanidades e Tecnologias: Estudos e Ensaios**, 2008.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia do Turismo**. Ed. Atlas: São Paulo, 2003.

FIGUEIREDO, André. **Entrevista concedida a pesquisadora**. Subaúma, 15 de setembro de 2013.

GUERREIRO, Goli. A cidade imaginada: Salvador sob o olhar do turismo. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, n. 11, 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/192>>.

GUERRIERI, Ludmila. **A Relação de interagência na prática clínica do naturólogo**.

IGNARRA, Luiz R. **Fundamentos do Turismo**. 2 ed. Ed. Thomson: São Paulo, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. Confederação Nacional de Municípios, 2007. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=291050&search=bahia|entre-rios|infograficos:-historico>>.

JUNIOR, Edivaldo G. **MOVIMENTO HIGIENISTA E O PROCESSO CIVILIZADOR: APONTAMENTOS METODOLÓGICOS**. X Simpósio Internacional Processo Civilizador. ISBN: 978-85-99688-02-01. UNICAMPI - Campinas, 2007.

_____. **MOVIMENTO HIGIENISTA NA HISTÓRIA DA VIDA PRIVADA NO BRASIL: DO HOMOGÊNEO AO HETEROGÊNEO**. Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, ConSCIENTIAE SAÚDE. Rev. Cient., UNINOVE - São Paulo. V. 1 : 47-52.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2001.

LAGE, Beatriz H. G.; MILONE, Paulo C. **Turismo**: Teoria e Prática. Ed. Atlas: São Paulo, 2000.

LAGE, Vinícius; SOUZA, Ricardo V. **A economia da praia**. Ed. SEBRAE: Brasília, 2008.

MEDICAL TOURISM ORGANIZATION. Disponível em:
<<http://www.medicaltourismassociation.com/en/index.html>>.

MINAYO, Maria C.; ALVES, Paulo C. Saúde e Doença: Um olhar antropológico. Ed. Fiocruz: Rio de Janeiro, 2004.

NARCISO, Anderson J. A. **O MOVIMENTO HIGIENISTA EM FOCO: PERSPECTIVAS DO SANITARISMO EM JUIZ DE FORA NA PRIMEIRA REPÚBLICA**. XVII Encontro Regional (ANPUH –MG). Julho/2012.

NOTICENTER. **Inovação**: Florianópolis tem a primeira agência de turismo de saúde. Disponível em: <<http://www.noticenter.com.br/>>. Acesso em: 23/09/13 às 15:56.

OLIVEIRA, Marcos P. V. ; SILVA, Marcelo S. **Transdisciplinaridade com base para gestão de processos em Serviços de Saúde**. *RHAIS* – Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde – jan./jun. 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo**. Ed. Roca: São Paulo, 2001.

PONTE, Carlos F.; LIMA, Nísia T.; Kropf, Simone P. **O sanitário (re)descobre o Brasil**. Programa Integrado de Doença de Chagas da Fiocruz. Portal Doença de Chagas. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2007.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Pilar B. **Metodologia de Pesquisa**. 3ª Ed. Ed. MC GrawHill: São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011.

SILVA, Iara O. **O avanço da rede hoteleira em Salvador e na Costa dos Coqueiros — 1996 a 2006**. Observatório de Inovação do Turismo – Revista Acadêmica Volume II – Número 3 – Setembro de 2007.

SILVA, Ana L. G.; BARREIRA, Cristiane A. **Turismo de Saúde**. Série: Linhas de Pesquisa. Ed. SENAC: São Paulo, 1994.

SILVA, Yolanda F.; TRESSOLDI, Cristiane. **Turismo e cuidado de si**: os Discursos sobre Itinerários de Cura e Cuidado na Mídia Impressa. Turismo visão e ação – vol.7, nº 2, p. 311-328. Maio/ Agosto, 2005.

SILVA, Susana M. P. **Turismo de Saúde e Bem-Estar**: Uma estratégia de desenvolvimento para a região centro de Portugal. Ed. EUMED- Universidade de Málaga: Coimbra, 2012.


SKYROC.COM. **Melhores destinos para conhecer o Brasil**. Disponível em: < <http://www.Skyroc.com/melhoresdestinos.brasil> >.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG. **Terceira Idade em Diamantina**. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte, setembro, 2004.

WORLD TOURISM ORGANIZATION. **Annual Report 2012**. Madrid, 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS TURISTAS

 <p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS I DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH</p>
<p>PROJETO: TURISMO DE SAÚDE: UMA ANÁLISE DO POTENCIAL DE SUBAÚMA-BA</p> <p>OBJETIVO: PREZADO SENHOR (A), O PRESENTE QUESTIONÁRIO FOI ELABORADO PELA ESTUDANTE DO CURSO DE TURISMO E HOTELARIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - CAMPUS I, RAFAELA ALMEIDA A FIM DE COLETAR DADOS PARA A PESQUISA DE CAMPO REALIZADA NA LOCALIDADE DE SUBAÚMA-BA, QUE IRÁ AUXILIAR NA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO A SER APRESENTADO EM NOVEMBRO DO PRESENTE ANO.</p>
NOME(OPCIONAL):
NATURALIDADE: NACIONALIDADE:
GÊNERO: <input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M PROFISSÃO:
1. EM QUE CIDADE RESIDE?
2. EM QUE CIDADE TRABALHA? <input type="checkbox"/> NÃO SE APLICA
3. QUAL A SUA FAIXA ETÁRIA?
<input type="checkbox"/> 10-20 <input type="checkbox"/> 20-40 <input type="checkbox"/> 40-50 <input type="checkbox"/> 50-60 <input type="checkbox"/> 60-70 <input type="checkbox"/> 70-80 <input type="checkbox"/> 80-90 <input type="checkbox"/> 90-100
4. ESTADO CIVIL:
<input type="checkbox"/> CASADO(A) <input type="checkbox"/> SOLTEIRO(A) <input type="checkbox"/> VIÚVO(A) <input type="checkbox"/> DIVORCIADO(A)
5. POSSUI FILHOS? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
5.1. SE POSITIVO, QUANTOS?
6. QUAL A SUA FAIXA SALARIAL?
<input type="checkbox"/> DE 01 A 03 SALÁRIOS <input type="checkbox"/> DE 03 A 06 SALÁRIOS <input type="checkbox"/> DE 06 A 09 SALÁRIOS <input type="checkbox"/> MAIS DE 10 SALÁRIOS
7. QUANTAS HORAS POR DIA VOCÊ TRABALHA?
<input type="checkbox"/> 0 A 04 <input type="checkbox"/> 05 A 09 <input type="checkbox"/> 10 A 14
8. QUANTAS HORAS POR DIA VOCÊ GASTA NO TRÂNSITO?
<input type="checkbox"/> 0 A 02 <input type="checkbox"/> 03 A 05 <input type="checkbox"/> 06 A 09 <input type="checkbox"/> 10 A 13 <input type="checkbox"/> 14 A 17
9. COMO VOCÊ SE SENTE DURANTE A ROTINA DIÁRIA?
<input type="checkbox"/> FELIZ <input type="checkbox"/> RELAXADO <input type="checkbox"/> TRANQUILO (A) <input type="checkbox"/> MOTIVADO(A) <input type="checkbox"/> SATISFEITO(A) <input type="checkbox"/> CANSADO(A) <input type="checkbox"/> ESTRESSADO(A) <input type="checkbox"/> DESMOTIVADO(A) <input type="checkbox"/> INSATISFEITO (A) <input type="checkbox"/> DEPRIMIDO(A) <input type="checkbox"/> NERVOSO(A) <input type="checkbox"/> TRISTE
10. VOCÊ FAZ ALGUM TIPO DE TRATAMENTO DE SAÚDE? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
10.1.1. SE POSITIVO, QUAL?
11. JÁ VIAJOU PARA REALIZAR ALGUM TIPO DE TRATAMENTO DE SAÚDE?
<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
11.1. SE POSITIVO, QUAL DESTINO E QUE TRATAMENTO UTILIZOU? _____

12. EM UMA ESCALA DE 0 A 10 O QUANTO VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE VIAJAR?
13. COMO VOCÊ SE SENTE QUANDO VIAJA? <input type="checkbox"/> FELIZ <input type="checkbox"/> SATISFEITO(A) <input type="checkbox"/> TRANQUILO(A) <input type="checkbox"/> RELAXADO(A) <input type="checkbox"/> MOTIVADO(A) <input type="checkbox"/> NERVOSO(A) <input type="checkbox"/> TRISTE <input type="checkbox"/> CANSADO(A) <input type="checkbox"/> ESTRESSADO(A) <input type="checkbox"/> DESMOTIVADO(A) <input type="checkbox"/> DEPRIMIDO(A)
14. DE QUANTO EM QUANTO TEMPO VOCÊ COSTUMA VIAJAR? <input type="checkbox"/> TODO MÊS <input type="checkbox"/> A CADA 03 MESES <input type="checkbox"/> A CADA 06 MESES <input type="checkbox"/> A CADA ANO <input type="checkbox"/> A CADA 02 ANOS <input type="checkbox"/> A CADA 05 ANOS OU MAIS
15. QUE TIPO DE AMBIENTE MAIS LHE ATRAI? <input type="checkbox"/> CAMPO <input type="checkbox"/> PRAIA <input type="checkbox"/> SERRA <input type="checkbox"/> ESPAÇO URBANO
16. O QUE VOCÊ GOSTA DE FAZER DURANTE SUAS VIAGENS? <input type="checkbox"/> VISITAR MUSEUS <input type="checkbox"/> NADAR/MERGULHAR <input type="checkbox"/> LER/ESCREVER <input type="checkbox"/> CORRER/CAMINHAR <input type="checkbox"/> DANÇAR <input type="checkbox"/> FAZER COMPRAS <input type="checkbox"/> PESCAR <input type="checkbox"/> PRATICAR ESPORTES <input type="checkbox"/> VISITAR IGREJAS <input type="checkbox"/> PRATICAR TÉCNICAS DE RELAXAMENTO <input type="checkbox"/> CONHECER NOVA CULTURA <input type="checkbox"/> EXPERIMENTAR NOVA GASTRONOMIA <input type="checkbox"/> CONHECER NOVAS PESSOAS
17. JÁ ESTEVE EM SUBAÚMA ANTES? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO 17.1. SE POSITIVO, QUANTAS VEZES? <input type="checkbox"/> 01 <input type="checkbox"/> 02 <input type="checkbox"/> 03 <input type="checkbox"/> 04 <input type="checkbox"/> 05 OU MAIS
18. DE QUE FORMA VOCÊ TEVE CONHECIMENTO SOBRE O LOCAL? <input type="checkbox"/> AMIGOS <input type="checkbox"/> INTERNET <input type="checkbox"/> TELEVISÃO <input type="checkbox"/> OUTROS _____
19. QUE NECESSIDADES TE LEVARAM ATÉ SUBAÚMA? <input type="checkbox"/> DESCANSO <input type="checkbox"/> RELAXAMENTO <input type="checkbox"/> LAZER <input type="checkbox"/> SAÚDE/BEM-ESTAR <input type="checkbox"/> NEGÓCIOS <input type="checkbox"/> PRÁTICAS DESPORTIVAS <input type="checkbox"/> FAMÍLIA <input type="checkbox"/> OUTRAS _____
20. ESTÁ VIAJANDO ACOMPANHADO (A)? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO 20.1. SE POSITIVO, QUANTAS PESSOAS? <input type="checkbox"/> 01 <input type="checkbox"/> 02 <input type="checkbox"/> 03 <input type="checkbox"/> 04 <input type="checkbox"/> 05 OU MAIS
21. QUANTOS DIAS PRETENDE FICAR EM SUBAÚMA? <input type="checkbox"/> 01 <input type="checkbox"/> 02 <input type="checkbox"/> 03 <input type="checkbox"/> 04 <input type="checkbox"/> 05 OU MAIS
22. QUE TRANSPORTE VOCÊ UTILIZOU PARA CHEGAR ATÉ AQUI? <input type="checkbox"/> CARRO <input type="checkbox"/> ÔNIBUS <input type="checkbox"/> AVIÃO <input type="checkbox"/> BARCO
23. O QUE ACHOU DO ACESSO AO LOCAL? <input type="checkbox"/> ÓTIMO <input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> RUIM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> PÉSSIMO
24. QUE ATIVIDADES VOCÊ REALIZOU DURANTE SUA VISITA AO LOCAL?


- CANOAGEM SURF CAVALGADA MERGULHO
 TRILHAS WINDSURF PESCA CAMINHADA
 CORRIDA JOGOS LEITURA CICLISMO
 TÉCNICAS DE RELAXAMENTO OUTRAS _____

25. VOCÊ INDICARIA SUBAÚMA COMO DESTINO TURÍSTICO PARA OUTRAS PESSOAS? POR QUÊ?

- SIM NÃO

JUSTIFICATIVA: _____

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS REPRESENTANTES DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM

 <p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS I DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH</p>
<p>PROJETO: TURISMO DE SAÚDE: UMA ANÁLISE DO POTENCIAL DE SUBAÚMA-BA</p> <p>OBJETIVO: PREZADO SENHOR (A), O PRESENTE QUESTIONÁRIO FOI ELABORADO PELA ESTUDANTE DO CURSO DE TURISMO E HOTELARIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - CAMPUS I, RAFAELA ALMEIDA A FIM DE COLETAR DADOS PARA A PESQUISA DE CAMPO REALIZADA NA LOCALIDADE DE SUBAÚMA-BA, QUE IRÁ AUXILIAR NA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO A SER APRESENTADO EM NOVEMBRO DO PRESENTE ANO.</p>
<p>NOME DO MEIO DE HOSPEDAGEM QUE REPRESENTA: _____</p> <p>_____</p>
<p>CARGO QUE OCUPA NA EMPRESA:</p>
<p>LOCALIZAÇÃO DO MEIO DE HOSPEDAGEM:</p>
<p>CLASSIFICAÇÃO: <input type="checkbox"/> POUSADA <input type="checkbox"/> HOTEL <input type="checkbox"/> RESORT <input type="checkbox"/> ALBERGUE</p> <p style="padding-left: 100px;"><input type="checkbox"/> ECORESORT <input type="checkbox"/> SPA <input type="checkbox"/> CAMPING</p>
<p>Nº DE UNIDADES HABITACIONAIS:</p>
<p>TIPOS DE UNIDADES HABITACIONAIS: <input type="checkbox"/> QUARTO <input type="checkbox"/> SUÍTE <input type="checkbox"/> APARTAMENTO</p>
<p>O HOTEL/POUSADA OFERECE SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p> <p>SE POSITIVO, DE QUE TIPO?</p> <p style="padding-left: 40px;"><input type="checkbox"/> CAFÉ DA MANHÃ <input type="checkbox"/> ALMOÇO <input type="checkbox"/> LANCHE <input type="checkbox"/> JANTAR</p> <p>AS REFEIÇÕES SÃO ELABORADAS COM ACOMPANHAMENTO DE UM NUTRICIONISTA?</p> <p style="padding-left: 40px;"><input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>
<p>QUE OUTROS SERVIÇOS O HOTEL/POUSADA OFERECE?</p> <p style="padding-left: 20px;"><input type="checkbox"/> TRANSLADO <input type="checkbox"/> INTERNET <input type="checkbox"/> TRATAMENTOS ESTÉTICOS</p> <p style="padding-left: 20px;"><input type="checkbox"/> GUIA DE TURISMO <input type="checkbox"/> ESPORTES <input type="checkbox"/> SALÃO DE BELEZA</p> <p style="padding-left: 20px;"><input type="checkbox"/> DESPERTADOR <input type="checkbox"/> LAVANDERIA <input type="checkbox"/> ATIVIDADES RECREATIVAS</p> <p style="padding-left: 20px;"><input type="checkbox"/> PASSEIOS TURÍSTICOS <input type="checkbox"/> OUTROS _____</p>
<p>O HOTEL/POUSADA OFERECE ÁREAS DE LAZER? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p> <p>SE POSITIVO, DE QUE TIPO?</p> <p style="padding-left: 20px;"><input type="checkbox"/> QUADRA DE VÔLEI <input type="checkbox"/> ACADEMIA <input type="checkbox"/> SAUNA</p> <p style="padding-left: 20px;"><input type="checkbox"/> QUADRA DE BASQUETE <input type="checkbox"/> BAR <input type="checkbox"/> PISCINA</p>

<input type="checkbox"/> QUADRA DE FUTEBOL	<input type="checkbox"/> BIBLIOTECA	<input type="checkbox"/> BRINQUEDOTECA
<input type="checkbox"/> CAMPO DE GOLFE	<input type="checkbox"/> ÁREA VERDE	<input type="checkbox"/> OUTROS _____
O HOTEL/POUSADA OFERECE ALGUM SERVIÇO DE RELAXAMENTO? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO SE POSITIVO, QUAL OU QUAIS?		
<input type="checkbox"/> HIDROGINÁSTICA	<input type="checkbox"/> IOGA	<input type="checkbox"/> MEDITAÇÃO
<input type="checkbox"/> MASSOTERAPIA	<input type="checkbox"/> ACUPUNTURA	<input type="checkbox"/> BALNEOTERAPIA
<input type="checkbox"/> HIDROTERAPIAS	<input type="checkbox"/> TALASSOTERAPIA	<input type="checkbox"/> OUTROS
QUAL A ORIGEM DA MAIORIA DOS TURISTAS QUE SE HOSPEDAM NESTE HOTEL/POUSADA?		
<input type="checkbox"/> ORIGEM NACIONAL	<input type="checkbox"/> ORIGEM INTERNACIONAL	
POR QUANTOS DIAS EM MÉDIA AS PESSOAS COSTUMAM SE HOSPEDAR?		
<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5
OS TURISTAS QUE SE HOSPEDAM NESTE HOTEL/POUSADA COSTUMAM VIAJAR SOZINHOS OU ACOMPANHADOS?		
<input type="checkbox"/> SOZINHOS	<input type="checkbox"/> ACOMPANHADOS	
QUAIS OS MESES DE MAIOR FLUXO TURÍSTICO REGISTRADO PELO HOTEL/POUSADA?		
<input type="checkbox"/> JAN	<input type="checkbox"/> FEV	<input type="checkbox"/> MAR <input type="checkbox"/> ABR <input type="checkbox"/> MAI <input type="checkbox"/> JUN
<input type="checkbox"/> JUL	<input type="checkbox"/> AGO	<input type="checkbox"/> SET <input type="checkbox"/> OUT <input type="checkbox"/> NOV <input type="checkbox"/> DEZ
EM MÉDIA QUANTOS POR CENTO DOS HÓSPEDES RETORNAM À POUSADA?		
O HOTEL/POUSADA ENFRENTA PROBLEMAS DE SAZONALIDADE? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO SE POSITIVO, O QUE FAZ PARA AMENIZAR ESTE PROBLEMA? _____ _____		
QUAL O DIFERENCIAL DO SEU MEIO DE HOSPEDAGEM?		
<input type="checkbox"/> SERVIÇO	<input type="checkbox"/> INFRAESTRUTURA	<input type="checkbox"/> MISSÃO <input type="checkbox"/> PREÇO
<input type="checkbox"/> COMIDA	<input type="checkbox"/> LOCALIZAÇÃO	<input type="checkbox"/> OUTROS _____
EM SUA OPINIÃO, O QUE MAIS ATRAI OS TURISTAS À SUBAÚMA-BA?		
<input type="checkbox"/> OS ATRATIVOS NATURAIS	<input type="checkbox"/> O PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
<input type="checkbox"/> OS ATRATIVOS CULTURAIS	<input type="checkbox"/> A INFRAESTRUTURA	<input type="checkbox"/> OUTROS
VOCÊ CONHECE O SEGMENTO TURISMO DE SAÚDE? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO		
SE POSITIVO, ACREDITA QUE SUBAÚMA POSSUA POTENCIAL PARA ESTA PRÁTICA?		
<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO	
AO QUE VOCÊ ASSOCIA O POTENCIAL OU A AUSÊNCIA DESTA?		

<input type="checkbox"/> SERVIÇOS	<input type="checkbox"/> INFRAESTRUTURA	<input type="checkbox"/> DEMANDA TURÍSTICA
<input type="checkbox"/> NATUREZA	<input type="checkbox"/> CULTURA	<input type="checkbox"/> ARQUITETURA
<input type="checkbox"/> GASTRONOMIA	<input type="checkbox"/> HISTÓRIA	<input type="checkbox"/> OUTROS

A.7 – Outros serviços e equipamentos de apoio	<p>A.7.3 – Comércio Turístico</p> <p>A.7.4 – Serviços Bancários</p> <p>A.7.5 – Serviços Mecânicos</p> <p>A.7.6 – <input type="checkbox"/> Posto de combustível</p> <p>A.7.7 – Representações Diplomáticas</p>	<input type="checkbox"/> Galeria/rua comercial <input type="checkbox"/> Shopping <input type="checkbox"/> Bodega <input type="checkbox"/> Plantas/flores/frutas <input type="checkbox"/> Cantina <input type="checkbox"/> Loja de artesanato/souvenir <input type="checkbox"/> Loja de artigos fotográficos <input type="checkbox"/> Antiquário/galeria de arte <input type="checkbox"/> Agência/posto bancário <input type="checkbox"/> Casa de câmbio <input type="checkbox"/> Automóvel <input type="checkbox"/> Motocicleta <input type="checkbox"/> Ônibus/caminhão <input type="checkbox"/> Embarcações Náuticas <input type="checkbox"/> Embaixada <input type="checkbox"/> Consulado
CATEGORIA B: - Serviços e Equipamentos Turísticos		
B.1 – Serviços e Equipamentos de Hospedagem	B.1.1 – Hotelaria e de apoio	<input type="checkbox"/> Hotel <input type="checkbox"/> Resort <input type="checkbox"/> SPA <input type="checkbox"/> Albergue <input type="checkbox"/> Pousada <input type="checkbox"/> Camping
B.2 – Serviços e Equipamentos de Alimentos e Bebidas	<input type="checkbox"/> Restaurante <input type="checkbox"/> Bar <input type="checkbox"/> Cafeteria <input type="checkbox"/> Lanchonete <input type="checkbox"/> Sorveteria	<input type="checkbox"/> Confeitaria/Padaria <input type="checkbox"/> Barraca de praia
B.3 – Serviços e Equipamentos de Agências de Turismo	<input type="checkbox"/> Agência de viagem	<input type="checkbox"/> Operadora de turismo
B.4 – Serviços e Equipamentos de Transporte Turístico	<input type="checkbox"/> Transportadora	<input type="checkbox"/> Locadoras de veículos
B.5 – Serviços e Equipamentos para Eventos	<p>B.5.1 – Espaços para eventos</p> <p>B.5.2 – Serviços para eventos</p>	<input type="checkbox"/> Centro de convenções <input type="checkbox"/> Parque de exposições <input type="checkbox"/> Auditório/salão para reuniões <input type="checkbox"/> Organizadora <input type="checkbox"/> Promotora
	B.6.1 – Parques	<input type="checkbox"/> Aquático <input type="checkbox"/> Temático

<p>B.6 – Serviços e Equipamentos de Lazer</p>	<p>B.6.2 – Espaços livres e Áreas Verdes</p> <p>B.6.3 – Instalações esportivas</p> <p>B.6.4 – Espaços de diversão e cultura</p> <p>B.6.5 – Outros espaços de recreação</p>	<p><input type="checkbox"/> De diversão</p> <p><input type="checkbox"/> Praça <input type="checkbox"/> Jardim <input type="checkbox"/> Parque</p> <p><input type="checkbox"/> Mirante <input type="checkbox"/> Largo</p> <p><input type="checkbox"/> Estádio <input type="checkbox"/> Ginásio <input type="checkbox"/> Quadra</p> <p><input type="checkbox"/> Campo de golfe <input type="checkbox"/> Kartódromo</p> <p><input type="checkbox"/> Campo de futebol</p> <p><input type="checkbox"/> Pista de patinação</p> <p><input type="checkbox"/> Pista de skate <input type="checkbox"/> Hipódromo</p> <p><input type="checkbox"/> Boate/discoteca <input type="checkbox"/> Cinema</p> <p><input type="checkbox"/> Casa de espetáculo</p> <p><input type="checkbox"/> Centro de tradições</p> <p><input type="checkbox"/> Pesque e pague</p> <p><input type="checkbox"/> Pesque e solte</p>
<p>B.7 – Outros Serviços e Equipamentos Turísticos</p>	<p>B.7.1 – Informações Turísticas</p> <p>B.7.2 - Entidades Associativas</p> <p>B.7.3 – Guiamento e condução turística</p>	<p><input type="checkbox"/> Posto de atendimento</p> <p><input type="checkbox"/> Central</p> <p><input type="checkbox"/> Guia de turismo</p> <p><input type="checkbox"/> Monitor</p> <p><input type="checkbox"/> Condutor</p>
<p>CATEGORIA C: - Atrativos Turísticos</p>		
<p>C.1 – Atrativos Naturais</p>	<p>C.1.1 – Relevo Continental</p> <p>C.1.2 – Zona Costeira</p> <p>C.1.3 – Relevo Cárstico</p>	<p><input type="checkbox"/> Montanha <input type="checkbox"/> Serra</p> <p><input type="checkbox"/> Vale</p> <p><input type="checkbox"/> Monte/Morro/Colina</p> <p><input type="checkbox"/> Chapada</p> <p><input type="checkbox"/> Planalto <input type="checkbox"/> Planície</p> <p><input type="checkbox"/> Depressão</p> <p><input type="checkbox"/> Restinga <input type="checkbox"/> Duna <input type="checkbox"/> Praia</p> <p><input type="checkbox"/> Mangue <input type="checkbox"/> Estuário <input type="checkbox"/> Baía</p> <p><input type="checkbox"/> Ilha <input type="checkbox"/> Península/Ponta</p>

	<p>C.1.4 – Hidrografia</p> <p>C.1.5 – Unidades de Conservação e similares</p>	<p><input type="checkbox"/> Recife/Atol <input type="checkbox"/> Barra</p> <p><input type="checkbox"/> Falésia</p> <p><input type="checkbox"/> Caverna <input type="checkbox"/> Gruta</p> <p><input type="checkbox"/> Rio <input type="checkbox"/> Riacho <input type="checkbox"/> Córrego</p> <p><input type="checkbox"/> Arroio <input type="checkbox"/> Lago/Lagoa/Laguna</p> <p><input type="checkbox"/> Área de Proteção Ambiental</p> <p><input type="checkbox"/> Área de relevante interesse ecológico</p> <p><input type="checkbox"/> Estação Ecológica</p> <p><input type="checkbox"/> Floresta <input type="checkbox"/> Zoológico</p> <p><input type="checkbox"/> Monumento natural</p> <p><input type="checkbox"/> Reserva <input type="checkbox"/> Jardim Botânico</p>
<p>C.2 – Atrativos Culturais</p>	<p>C.2.1 – Conjunto Arquitetônico</p> <p>C.2.2 – Comunidades Tradicionais</p> <p>C.2.3 – Lugares de referências à memória</p> <p>C.2.4 – Arquitetura Civil</p>	<p><input type="checkbox"/> Urbano <input type="checkbox"/> Rural</p> <p><input type="checkbox"/> Industrial <input type="checkbox"/> Ferroviário</p> <p><input type="checkbox"/> Quilombola <input type="checkbox"/> Indígena</p> <p><input type="checkbox"/> Ribeirinha <input type="checkbox"/> De Imigração</p> <p><input type="checkbox"/> Extrativista</p> <p><input type="checkbox"/> Acontecimento Histórico</p> <p><input type="checkbox"/> Referencial para narrativa mítica</p> <p><input type="checkbox"/> Ritual e celebração</p> <p><input type="checkbox"/> Casa/Casarão/Sobrado/Solar</p> <p><input type="checkbox"/> Casa de comércio <input type="checkbox"/> Coreto</p> <p><input type="checkbox"/> Palácio/Palacete</p> <p><input type="checkbox"/> Hospital <input type="checkbox"/> Orfanato/Creche</p> <p><input type="checkbox"/> Asilo <input type="checkbox"/> Universidade</p> <p><input type="checkbox"/> Ruínas <input type="checkbox"/> Museu/Memorial</p>

	<p>C.2.5 – Arquitetura Religiosa</p> <p>C.2.6 – Arquitetura Industrial/Agrícola</p> <p>C.2.7 – Artesanato/Trabalhos Manuais</p> <p>C.2.8 – Atividades tradicionais de trabalho</p>	<p><input type="checkbox"/> Igreja <input type="checkbox"/> Capela <input type="checkbox"/> Catedral</p> <p><input type="checkbox"/> Mosteiro/Convento</p> <p><input type="checkbox"/> Engenho <input type="checkbox"/> Moinho/Usina</p> <p><input type="checkbox"/> Alambique <input type="checkbox"/> Fábrica</p> <p><input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Escultura</p> <p><input type="checkbox"/> Bordado <input type="checkbox"/> Renda</p> <p><input type="checkbox"/> Macramê <input type="checkbox"/> Papel Marchê</p> <p><input type="checkbox"/> Agricultor <input type="checkbox"/> Pescador</p> <p><input type="checkbox"/> Seringueiro <input type="checkbox"/> Garimpeiro</p> <p><input type="checkbox"/> Quebrador de coco</p> <p><input type="checkbox"/> Carpinteiro</p>
C.3 – Atividades Econômicas	<p>C.3.1 – Extrativista</p> <p>C.3.2 - Agropecuária</p> <p>C.3.3 – Industrial</p>	<p><input type="checkbox"/> Mineral <input type="checkbox"/> Vegetal <input type="checkbox"/> Animal</p> <p><input type="checkbox"/> Agricultura <input type="checkbox"/> Pecuária</p> <p><input type="checkbox"/> Petrolífera <input type="checkbox"/> Automobilística</p> <p><input type="checkbox"/> Têxtil <input type="checkbox"/> Madeireira</p> <p><input type="checkbox"/> Ceramista</p>
C.4 – Realizações Técnicas	<p><input type="checkbox"/> Hidrelétrica</p> <p><input type="checkbox"/> Usina Eólica</p> <p><input type="checkbox"/> Termoelétrica</p> <p><input type="checkbox"/> Barragem</p>	<p><input type="checkbox"/> Planetário <input type="checkbox"/> Aquário</p> <p><input type="checkbox"/> Viveiro</p> <p><input type="checkbox"/> Centro de pesquisa</p>
C.5 – Eventos Programados	<p><input type="checkbox"/> Feiras/Exposições</p> <p><input type="checkbox"/> Shows</p>	<p><input type="checkbox"/> Congressos / Convenções</p>

Fonte: Adaptado do Inventário da Oferta Turística do Ministério do Turismo.

APÊNDICE D – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

- Entrevista a Figueiredo (morador local)

Assim, a gente tem aí, você contando da barra de Porto até a divisa daqui a gente deve ter 21 km de praia, que é o maior potencial pro turismo que a gente tem aqui que é o Turismo de Sol e Praia. Atrelado a isso, a gente tem na redondeza (algumas não fazem parte do município, já pertencem ao município de Esplanada e outros ao município), algumas lagoas, rios, até uma cachoeira, que é mais explorada por quem tá aqui ou por quem mora aqui do que quem mora em outros municípios, apesar de tá em outros municípios. A gente tem uma exploração maior do ponto de vista turístico - financeiro, do que quem tá em outros municípios, a exemplo disso é a Cachoeira dos Índios. Se você, se você pegar quem mora em Baixios por exemplo, que pertence a Esplanada, mas tá mais próximo de Subaúma, é mais explorado por quem, pelo turista que tá em Subaúma ou que vem de Salvador, ou que tá em Porto de Sauípe ou que tá em Praia do Forte, pelo turista que tá em Conde, pelo turista que tá em Baixios, porque tem essa proximidade e muita gente nem sabe que a Cachoeira dos Índios pertence ao território de Esplanada, muita gente acha que pertence ao território de Entre Rios, assim como é a Lagoa também de, A Lagoa do Albergue, que a gente tem uma proximidade maior do que a praia de Baixios. Na verdade, ela pertence ao território de Esplanada. Faz parte de um terreno que foi comprado agora há pouco por um empreendedor espanhol e faz parte. Só que dentro do estudo de impacto ambiental tiveram algumas condicionantes, algumas coisas que a gente colocou que eles também não podem mexer e tem que deixar a comunidade servida de uso, a gente já usava antes deles comprarem. É tanto que Subaúma não fazia parte do, da área de influência direta no primeiro estudo e depois a gente entrou com um pedido no antigo IMA agora SEMA pra poder incluir, até pela proximidade, já que a área também, eles iam empreender na área. Então a gente conseguiu isso e a gente chegou até a formar o grupo de monitores, de guias também, pra levar a galera pros passeios, tá levando pra Lagoa, não só da lagoa. Não funcionou porque logo depois o Estado pediu um estudo de capacidade de carga e aí acabou fechando a lagoa. Acabou fechando a lagoa pelo acesso que a gente tinha e o acesso também que a gente mais utilizava pertencia a FERBASA, aí como tinha uma incidência muito grande de assalto nesse percurso e parecia que era um lugar onde a polícia desovava umas coisas, então foi fechado o acesso e o acesso que a gente tem pra essa lagoa que é a Lagoa de Panela, não to falando mais da Lagoa do Albergue, é via Baixios e é via praia, via terreno do empreendedor, então só quem tem carro traçado ou algo do tipo. Tem livre acesso via praia ou andando, qualquer trilha alternativa que você tenha, você pode acessar, agora tem algumas regrinhas básicas que a gente acordou enquanto comunidade e empreendedor.

Por exemplo, é, não fazer fogueira muito próximo da lagoa, muito próximo da vegetação, recolher o lixo sempre que for, não deixar lixo no local. Essa consciência a gente teve, na verdade a gente já tinha porque já utilizava, a gente já tinha essa política, pelo menos a gente tem uma associação de surf e a gente já praticava isso dentro da associação de surf. Agora, pra gente levar uma consciência geral a gente fez várias oficinas de capacitação, de quem tava no curso de guia e também das pessoas que iam operar junto ao empreendimento, não operar, mas ia acompanhar todo o processo de implantação. A gente fez um, a gente criou na

verdade um comitê gestor aqui pra acompanhar as ações do projeto, a gente, a comunidade de Subauma juntaram algumas associações, a Associação de Artesanato, a Associação de Surf, uma federação que a gente tem aqui no litoral que representa aí mais de trinta associações, que é o coletivo Linha Verde e a gente acordou que ia tirar varias pessoas, ou duas ou três de cada associação, a Associação de Capoeira também e montar um comitê de acompanhamento da implantação do empreendimento lá em Baixios. E aí todas as oficinas que foram acordadas pra ser dadas em Baixios, que era mais próxima de onde o empreendimento vai ser instalado, a gente acordou para serem dados nas comunidades que tinham influência direta e indireta e eles aceitaram, é tanto que a gente teve curso pros guias, também pros estudantes da escola aqui, a escola do município. A gente teve curso de inglês de graça, teve curso de informática de graça, tudo isso com iniciativa da comunidade junto ao empreendedor, foi uma parceria que a gente fez. Eles deram todo o fardamento também do pessoal de capoeira, ajudaram bastante o pessoal da capoeira.

O projeto, ele tinha um nome para cada parte específica do projeto, por exemplo, a parte de capoeira eles chamavam de “Projeto Ginga”, o nome do projeto em inglês eu não me recordo e o de informática também não, porque na verdade eu só fiz parte da implantação, não fiz parte da turma, eu já tinha estudado inglês um pouco antes. Na verdade não vingou porque, eles deram uma parada porque estavam investindo, investindo, investindo e as licenças todas que eles queriam não saíram, já tem um tempo que eles deram entrada no processo de licenciamento e se eu não me engano, a SEMA pediu a revisão do estudo de impacto ambiental. Então eles acharam que não valia a pena investir sem ter a certeza de que ia ter um retorno financeiro bacana.

Assim, eu te digo que no período de 90 a gente tinha, tem praticamente a mesma infraestrutura que tem hoje, um pouquinho talvez melhor, mas pelo tempo que se levou, por mais de 20 anos você, por ser uma cidade de potencial turístico, você vê que praticamente não cresceu, a infraestrutura continua a mesma, é tanto que a gente continua tendo os mesmos problemas que a gente tinha nos anos 90. Você chega no verão, falta água, falta energia, você não tem infraestrutura suficiente de restaurante pra atender toda a população, nem de mercado, nem de nada assim, de farmácia, de posto de saúde e tudo, a gente não tem essa infraestrutura pra receber o turista. No entanto, a gente vê também uma caída do turismo dos anos 90, você tinha uma infraestrutura X nos anos 90 e agora você tem talvez até um potencial econômico pela renda familiar maior, mas você não tem o mesmo rendimento proveniente do turismo, que você tinha há quinze anos atrás, você entendeu? E recentemente a gente fez uma pesquisa quando eu trabalhava na prefeitura e o que a gente mais identificou de problema nas três praias daqui, principalmente de Subauma é a questão da infraestrutura mesmo, porque o turista chega e assim ele não se sente bem devido aos problemas que a gente tem.

Problema com o lixo, problema de entulho na praia, problema de praia suja, problema de infraestrutura de barraca que não consegue atender ou que muitas vezes o ambiente não é higiênico o suficiente pra atender o turista da forma que ele quer, entendeu? Falta de receptivo turístico, você não tem uma empresa, um prestador de serviço que faça um passeio, ou que leve em outros lugares, então é uma série de fatores assim que contribuem pra o não crescimento do turismo aqui na região, mas assim, do ponto de vista natural a gente tem pontos turísticos fantásticos, a gente tem o “Cruzeirinho” ali que tem uma história bacana que ainda é da era dos jesuítas e as pessoas, você tem duas histórias, duas versões aí que as

peças contam do ponto de vista turístico. Uma é pra animar turista e outra é a versão verdadeira, mas em cima do morro a gente tem uma cruz, que simboliza a morte de um dos primeiros padres que vieram catequizar os índios aqui da região e de lá de cima dá pra ver a vista de toda a cidade, você tem uma vista panorâmica assim de toda a cidade, que é bacana. A gente tem o Prumaí também que é um rio, fica indo para Massarandupió, deve ficar a cerca de três quilômetros e meio daqui, que as pessoas vão de moto, vão de bugre na maré baixa, ou então vão até andando, fazer caminhada e é um rio muito bom. À tarde, quando você tá com a maré seca, você tem um espelho d'água assim que ela reflete, sabe? No pôr do sol, ela reflete toda a paisagem que tem, coqueiro, tudo, então, é um cenário muito, muito bom, que a gente também utiliza como referência no turismo, é tanto que todo mundo que vem aqui, tem a lagoa também que apesar de não fazer parte do município, mas é explorado, tem uma trilha que é fantástica, pra fazer a trilha pra ir na lagoa você atravessa um rio, depois você pega uma trilha parte mangue, parte vegetação natural, depois você chega numa fazenda que é onde faz parte do, que a lagoa tá ligada a essas terras, faz parte da fazenda e você tem um cenário assim de duna, de lagoa, de vegetação, tudo junto que é, que é ótimo. Você tem a Cachoeira dos Índios também que é referência e aí eu te digo vem gente de, daqui do estado, de vários lugares do estado e também de outros estados, inclusive Aracaju nos finais de semana. Você vê uma queda d'água aí de uns cinco metros mais ou menos, não mais que isso, mas que a água é gelada e as pessoas adoram e a gente tem outras trilhas também na cidade que são pouco exploradas também. Mas, basicamente a gente vive do Turismo de Sol e Praia que é o mais forte que a gente tem. A gente não, acredito que a gente não aprendeu ainda a explorar o ecoturismo e todo potencial que ele tem aqui no município.

Assim, quem não vive diretamente do turismo na cidade, vive de alguma atividade que é ligada ao turismo. Por exemplo, se tem uma quantidade muito grande de pescadores ainda que basicamente pescam pra vender aos restaurantes locais, principalmente no período de baixa estação ou pescam pra vender a um determinado fornecedor que provavelmente vai vender pra um restaurante, seja aqui ou na região mais próxima, Praia do Forte, Arembepe e assim vai. Então, você tem, na verdade você tem um ciclo, uma cadeia produtiva que gira todo em torno do turismo. Aqui você tem gente do artesanato, você tem gente que presta serviço nas casas das pessoas que vem veranejar, ou que trabalham em pousadas no período de alta estação e quem não faz parte desse ciclo é prestador de serviço dos empreendimentos turísticos hoteleiros que tem na região, então você tem um ciclo fechado aí do turismo. A gente tinha uma renda mensal aqui em média, tendo como base o salário atual, a gente tinha uma renda antes da implantação do primeiro empreendimento turístico hoteleiro na Costa do Sauípe de menos de um salário mínimo, talvez metade de um salário mínimo por pessoa. Hoje você tem uma renda de praticamente um salário mínimo por pessoa, considerando a família, considerando todas as pessoas que trabalham.

O impacto que a gente tem com relação a ocupação desordenada é gerado principalmente pela falta de conhecimento das pessoas lógico e a omissão do poder público, que aí você tem 50% de responsabilidade de cada um. As pessoas não estão preparadas, não estão acostumadas a por exemplo, as pessoas querem morar, às vezes, muitas vezes não tem nem consciência do impacto que tá causando na área que tá ocupando e a prefeitura por ter conhecimento disso e ser o órgão que deveria regular essas ocupações e determinar um padrão mínimo de ocupação, não faz isso, é omissor. Então a prefeitura é muito "ígerente", isso eu não

falo dessa gestão, eu falo de vinte anos pra cá. Então, na verdade todos os gestores que entraram não tem a visão assim de que é, por a sede ser muito distante da praia aqui e lá a atividade ser totalmente diferente do turismo, porque lá a gente tem a atividade do petróleo, tem a atividade de agricultura, tem outras empresas que operam lá e que giram em torno de uma atividade totalmente diferente do turismo, então na minha visão, eu acredito que todos os gestores que ali passaram não conseguiram compreender o potencial turístico que o litoral tem como um todo. É diferente do nosso vizinho Mata de São João, porque todo investimento que eles fizeram em Mata de São João tá no litoral e o investimento que eles fizeram pós litoral foi gerado da riqueza produzida pelo turismo no litoral. Então a sede de Mata de São João hoje, ela sobrevive graças à arrecadação dos empreendimentos turísticos hoteleiros e das pousadas, do consolidado turístico que tem hoje na região de Mata de São João. Imbassahí que é referência, Praia do Forte nem se fala, acho que todo mundo é suspeito pra falar de Praia do Forte, mas é referência no Brasil e no mundo inteiro, então, Entre Rios não conseguiu acompanhar, não conseguiu enxergar da mesma forma que os outros municípios vizinhos enxergaram.

- Entrevista a Cerqueira (moradora local)

Meu interesse por Subaúma na realidade foi, eu estava visando encontrar um lugar paradisíaco pra descanso e conheci através da internet. Então chegando aqui em Subaúma eu realmente concretizei esse sonho e daí eu comecei a conhecer alguns lugares, a praia, a cachoeira, o local, mas vi, percebi, a necessidade de outras coisas com, em relação a parte alimentar, então daí conversando com meu esposo resolvemos abrir um negócio de atendimento porque ficamos aqui durante uma semana só lanchando, só a base de lanche. E começamos a procurar um local adequado, conseguimos um local de frente pro mar e começamos a explorar a culinária baiana basicamente, depois fomos agregando massas, crustáceos e também petiscos.

O que hoje eu percebo em Subaúma é o seguinte; que o público de dois anos atrás vem mudando. É uma classe, Subaúma tem uma classe, é frequentada por pessoas de classe média e alta, pessoas com poder aquisitivo, mas que ainda tem aquela cultura de basicamente ficar em casa. As pessoas tinham essa cultura, mas as pessoas tinham essa cultura em função da necessidade do local, porque não encontravam aonde ir, aonde encontrar entendeu um tipo de refeição diferente, vinhos é uma coisa que nós percebemos aqui que temos uma clientela que conhece vinhos, que conhece e não tinha. Então assim, esse público hoje já chega, já encontra então tem mudado. Ele quer se dirigir a um local que tenha produtos que fazem parte do dia-a-dia dele, um bom vinho, uma comida típica, um petisco diferente, uma boa massa, então resolvemos montar o negócio e tem dado certo.

O que é hoje a nossa necessidade, o que é que nós achamos a deficiência com relação ao desenvolvimento do trabalho: oferecer um trabalho de qualidade, a qualificação. A questão hoje de Subaúma é a mão de obra que é muito ociosa. Então assim, nosso objetivo é conseguir parcerias com o SENAI, com o SEBRAE pra capacitar pessoas porque aqui hoje não existe isso, porque as, a Costa do Sauípe, a Iberostar, a rede hoteleira absorve a mão de obra, então nós ficamos deficientes. Então nós estamos tentando, já fomos junto à prefeitura pra tentar mobilizá-los em função disso porque hoje é a nossa grande dificuldade em relação a desenvolver um bom trabalho, essa qualificação.

Outro aspecto também que nós observamos é a questão da mobilização e incentivo ao turismo. A prefeitura não visualiza isso, esse incentivo ao turista. O turista hoje chega aqui em Subaúma, ele tem uma praia belíssima, mas além da praia o que é que ele, do que ele pode desfrutar? Então existem áreas que poderiam ser aproveitadas de forma, passeios, alguma praia com passeio de bugre, tudo bem, nós temos o Projeto TAMAR que desenvolve uma campanha, mas o Prumaí poderia ser explorado, a cachoeira poderia ser explorada, poderiam ser feitas parcerias com as outras Costas, entendeu? Então eu acho que a prefeitura deveria se mobilizar em relação a essas parcerias, porque os comerciantes estão mudando, a visão dos comerciantes. Quando nós chegamos aqui, as pessoas tinham a visão simplesmente de barracas, de sabe, servir alimentos em copos descartáveis e não ter um fardamento, não oferecer uma taça pra o cliente, hoje nós já vemos, hoje já conseguimos colocar na mente essa questão da apresentação. Pronto. Nós tínhamos aqui funcionários que vinham com shorts curtos, com camisas acima do umbigo e tal, então tudo isso faz parte da apresentação.

Nós estamos aqui há exatamente dois anos e hoje inclusive nós estávamos conversando com outro comerciante, o nosso público mudou, nosso público está mais exigente e assim, Subaúma tem muito a oferecer. Subaúma tem um réveillon maravilhoso, na beira da praia, com um índice de violência zero. Então, se você for fazer um comparativo com Praia do Forte, você vê que é o mesmo número de pessoas, mas exatamente por Subaúma, os frequentadores de Subaúma que é outra característica importante, os frequentadores de Subaúma, muitos, na sua, eu acho que 80% não são frequentadores há menos de 20 anos que tem casa aqui, então são famílias que vem. Mesmo os novos frequentadores são famílias, então é um público diferenciado. Tem o público jovem? Tem sim, mas tem aquele público familiar que faz com que o turismo seja muito bem aproveitado, com um índice de violência, eu não digo que zero, mas de menos de 1% vamos supor. Então isso também eu acho que deve ser muito bem analisado, muito bem incentivado, porque nesses dois anos nós pudemos observar isso, os investimentos. Hoje, se existe um projeto de um Porto em Subaúma, entendeu? Hoje, as pessoas estão que estão investindo em imóveis em Subaúma são grandes empresários, nós temos inclusive amigos e clientes que são assim, sabe, mega empresários que chegam aqui em Subaúma e compram 10, 15 lotes. Então é por isso que eu me detenho muito ao nível porque assim, não vai ser um investimento perdido. É um investimento lógico, à médio prazo, mas que Subaúma tem a oferecer e depende única e exclusivamente. Eu espero poder entendeu, realmente desfrutar desse momento, dessa coisa. Me coloco à disposição, entendeu, assim, de parcerias em relação a isso, por exatamente já estar habituada a lidar com a categoria, então eu vejo, eu vejo, nós precisamos de pessoas que venham com novas ideias pra agregar, pra somar, porque aqui não se divide, pra mim não é divisão, é agregar e oferecer o que se gosta, o que tem de melhor para o cliente. O cliente retorna e retorna satisfeito. Então eu acho que deveria sim, investir em divulgação, nós planejamos inclusive colocar um outdoor “Seja Bem-vindo a Subaúma”, plotar carros, sabe, divulgando Subaúma, montar um site, isso assim, sem uma iniciativa, pensamos em formar uma associação, pra que depois que estivessem regularizados, entendeu, em relação a isso. Os belgas tem aí um hotel maravilhoso, um hotel realmente de primeiro mundo muito bem explorado, com uma frequência muito boa, então é isso basicamente que eu acho de Subaúma, que se pode oferecer.

APENDICE E – IMAGENS DE SUBAÚMA-BA

Figura 1 – Praia de Subaúma-BA



Fonte: ALMEIDA, 2013.

Figura 2 – Recife de Subaúma



Fonte: ALMEIDA, 2013.

Figura 3 – Vegetação



Fonte: ALMEIDA, 2013.

Figura 4 – Manguezal



Fonte: ALMEIDA, 2013.

Figura 5 – Albergue: A Lagoa



Fonte: ALMEIDA, 2013.

Figura 6 – Albergue: Dunas



Fonte: ALMEIDA, 2013.

Figura 7 – Cachoeira dos Índios



Fonte: ALMEIDA, 2013.

Figura 8 – Cachoeira dos Índios/ Topo



Fonte: ALMEIDA, 2013.